Anno XXVI. Segunda-feira 28 de Outubro de 1850. N. 244.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 5, aos 36 m. da t.
Cresc. a 13, aos 10 m. da m.
Cheia, a 21, aos 15 m. da m.
Ming. a 28, ás 2 horas da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

28 Seg. ✻ S. Simão e S. Judas Thadeo.
29 Terc. S. Feliciano. Aud. do J. da 2. v. do civel. e do dos feitos da fazenda.
30 Quart. S. Serapião. Aud. do J. da 2. v.
31 Quint. S. Quintino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
1 Sext. ✻✻ Festa de Todos os Santos.
2 Sab. Commemoração dos Defuntos. Feriado.
3 Dom. S. Malaquias.

CAMBIO EM 26 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 333 por Sr.
» Lisboa, 100. por cento.
Ouro.—Onças hespanholas ..... 30$000 a 30$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$300 a 16$500
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000 .... 9$100 a 9$200
Prata.—Patacões brasileiros ... 1$970 a 1$980
Pesos columnarios..... 1$970 a 1$980
Ditos mexicanos....... 1$760 a 1$780

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DO DIA 24 DO CORRENTE.

Officio.—Ao Exm. commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens para que no dia 28 do corrente siga no vapor *Thetis*, o contingente do 3.º batalhão de artilharia a pé que tem de render o do 2.º da mesma arma, que se acha nas Alagôas.

Dito.—Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver o bacharel Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante participado que no dia 23 do corrente entrára no gar de juiz dos feitos da fazenda.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar para que, á vista do documento, que remette em duplicata, mande pagar a Pedro Joaquim da Silva, a quantia de 36.000 rs por haver elle conduzido em sua barcaça *Nova Mauricéa*, para os portos de Serinhaem e Tamandaré as praças de marinha, mencionadas em dito documento.—Intelligenciou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito.—Ao mesmo, inteirando-o de haverem as praças de 1.ª linha indicadas na relação que remette, finalisado o seu tempo de serviço, e contratado nos termos do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848, para continuar no mesmo serviço, e ordenando que mande abonar as mesmas praças as gratificções declaradas na referida relação, sendo 50,000 rs. á vista, e o resto em prestações mensaes de 10.000 rs.—Scientificou-se ao Exm. commandante das armas.

Relação a que se refere o officio ácima.

Primeiro batalhão de caçadores

Soldado, Gonçalo Vieira	180,000

Oitavo batalhaõ de caçadores.

Sargento ajudante, José Justiniano de Moraes	200,000
Soldado, Vicente Rodrigues dos Santos	180,000
» Calisto Ferreira	180,000
» Tito Braz Cardozo	180,000
» Paulo José dos Santos	160,000

Dito.—Ao commandante da fortaleza do Brum ordenando, que, no caso de se verificar a identidade de pessoa, ponha a disposição do comandante do brigue *Calliope*, o preso Manoel Francisco, que lhe consta existir entre os recrutas ahi depositados, visto ser elle do corpo de imperiaes marinheiros, e ter desertado daquelle navio.—Communicou-se ao commandante do mesmo brigue.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, em 27 de outubro de 1850.

ORDEM DO DIA N. 112.

O batalhão quinto de fuzileiros do exercito, em virtude de ordem do governo imperial embarca para a corte do Rio-de-Janeiro.

Ao deixar a guarnição desta provincia, sente o marechal de campo graduado commandante das armas a mais viva satisfação em declarar que durante o tempo em quanto este batalhão esteve debaixo de suas ordens, se houve com aquella regularidade e desciplina que o fez distincto na crize melindrosa por que esta provincia ultimamente passou, na qual deu irrefragaveis provas de bravura e não menos de lealdade a pessoa augusta de S. M. o Imperador e as instituições juradas. Este brioso comportamento dos officiaes e dos soldados, reflecte directamente sobre o seu digno commandante o Sr. tenente-coronel Feliciano Antonio Falcão, em quem o marechal pelo diuturno habito do commando, divisou sempre aquellas qualidades que tornam recommendavel a um commandante de corpo; isto he, intrepidez, intelligencia, honra e zelo pelo serviço nacional.

Antonio Corrêa Seára.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO DE 26 DE OUTUBRO DE 1850.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONSELHEIRO AZEVEDO.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Ramos, Villares, Bastos, Leão, Souza, Rabello, Luna Freire e Telles, faltando com causa o Sr. desembargadore Ponce, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS

Habeas-corpus.

De João Severo Gomes.—Mandaram ouvir o delegado de Santo-Antão até o dia 9 de novembro proximo futuro.

Appellações civeis.

Appellante, *Bernardino de Sena*; appellado, José *Baptista* Ribeiro de Faria.—Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellada, Francisca Maria.—Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Lourenço de Almeida Martins.—Idem.

Appellante, F. Poivier; appellado, Poumateau.—Reformaram a sentença.

Appellantes, o padre Raphael Antonio *Coelho* e outros; appellada, Mariana Theodora *Coelho*.—Idem.

Appellante, Jeaquim Pereira Homem; ; pellado, José Leopoldo da Silva e outros—Não tomaram conhecimento da appellação por ser apresentada fóra de tempo.

Appellante, Francisco *Carneiro* da Silva; appellado, João Alves de Carvalho Cezar.—Foram recebidos os embargos.

Appellante, Gervazio de Souza Raposo; appellado, Manoel Ferreira do Nascimento.—Desprezaram os embargos.

Appellante, João Ferreira dos Santos; appellado, José Joaquim de Mesquista.—Idem.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, Florencia Maria; appellada, a justiça.

Appellante, José André de Oliveira Figueiredo; appellado, o juizo.

Appellante, Ignacio Manoel Viegas; appellado, Joaquim Viegas.

Appellante, Manoel da Silva Lopes; appellados, o curador á herança jacente de Fr. Caetano de Santa Engracia Muniz e outros.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, João Francisco Tavares.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio.

Recorrente e recorrido, o prior do convento do Carmo da Bahia e Jaquim José de Araujo.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, a justiça; appellados, Damião Soares da Hora e outro.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Valentim Francisco

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José de Rosas.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel José Gonçalves da Silva.

Appellante, Joaquim Galdino da Silva; appellado, Rolino José Correia de Almeida.

Appellante, Francisco Cavalcante de Mello; appellado, José Francisco Gonçalves.

Appellantes, João Daniel Wolphp & C; appellados, a viuva de José Francisco de Borja e outro.

Appellante, José Rodrigues Ferreira; appellado, o juizo.

Passou do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são:

Appellante, o Exm. barão de Suassuna; appellados, Manoel Pires Ferreira e outros.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rabello as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José dos Santos Retalho.

Appellante, o juizo; appellados, Antonio José Francisco e outros.

Appellante e appellado, D. Isabel Barbosa Rodrigues Machado Freire e Francisco Machado Teixeira Cavalcante.

Passaram do Sr. desembargador Rabello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, Elias *Coelho Cintra*; appellado, Agostinho Henriques da Silva.

Appellante, D Rochaella Caetana Alexandrina de Mello; appellados, Joaquim Pedro do Rego Cavalcante e sua mulher.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, José da Silva Sisneiro Guimarães; appellado, Leopoldo *Cavo* de Mello Guararema.

Appellante, Maria da Maternidade da Invenção da Santa *Cruz*; appellada, Maria Manoela de Jesus.

Appellante, o juizo; appellado, João escravo do padre José Correia de Araujo.

Appellante, José Diogenes de Bourbon; appellado, o juizo.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Ramos as seguintes appellações em que são:

Appellante, a justiça; appellado, Barnabé Pereira da Rocha *Calheiros*.

Appellante, o juizo; appellado, João Evangelista da Costa.

Appellantes, Antonio Fabião de Mendonça e sua mulher; appellados, Estevão José Paes Barreto e sua mulher.

Appellante, José Rodrigues do Paço; appellado, Manoel de Souza Guimarães.

Appellante, Manoel José Soares de Avillar; appellado, Domingos José Marques.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, a administração do patrimonio dos orphãos desta cidade; appellado, o Exm. bispo de Marianna.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são:

Appellante, Albino José Pimentel; appellado, Manoel Thomaz Pereira.

Ao Sr. desembargador Souza as seguintes causas em que são:

Agravante José de Alenquer Simões do Amaral; aggravado, José Alves Guerra.

Appellante, o juizo; appellados, João José Innocencio Pugge e outros.

Ao Sr. desembargador Rabêlo a seguinte appellação em que são:

Appellante, Salustiano Augusto Pimenta de Souza Pires; appellado, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante o juizo; appellada, Maria Fernandes.

Ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellantes, Amelia Josephina de Mello Accioly e outros; appellados, Manoel Marques da Costa Soares e sua mulher.

Ao Sr. desembargador Ramos a seguinte appellação em que são:

Appellante, Francisco José Theofilo; appellada, Innocencia Maria de Azevedo.

Levantou-se a sessão a uma hora da tarde.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Ceará 20 de outubro de 1850.

Não ha por aqui novidade importante a não ser o incremento, que vai tomando a audacia dos criminosos. Tendo visto em seu *Diario* transcriptas as noticias, que as folhas desta provincia teem dado sobre os repetidos roubos e violencias praticadas por uma quadrilha de ladrões na comarca da Granja, creio não desestimara de noticiar a seus leitores até que ponto aquelles salteadores teem levado o desrespeito ao publico e ás autoridadas e por isso lhe vou comunicar o que ultimamente occorreo alli. Tendo o delegado de policia feito capturar um dos socios da quadrilha, de nome Simplicio de Barros, os de mais quadrilheiros se reuniram, pretendendo com mão armada libertar seu companheiro do poder da justiça, ás 9 horas da noite do dia 28 do mez passado, accommeteram a cadeia da villa da Granja, e teriam sem duvida sido bem succedidos, se um acaso feliz para a justiça os não tivesse denunciado: naquella mesma occasião tinha o delegado ido á prizão tomar certa providencia, quando alli estando, ouvio bater a pedra de uma arma, que mentio fogo, em consequencia do que chamou a guarda ás armas, e elle mesmo foi á casa chamar mais gente, quando em sua ausencia foi a guarda acommettida por um grupo armado havendo fogo de parte a parte, o qual logo, cessou por ter immediatamente acudido o reforço, que levou o delegado, fugindo os quadrilheiros sem que houvesse ferimento algum entre a guarda, nem entre elles.

O Mendes, apenas recebeu communicação de uma tal occorrencia mandou para a Granja um pequeno destacamento, commandado por um alferes; medida esta que deve provavelmente fazer cessar o terror de que se acha apoderada a população daquelle termo, mas que não supponho sufficiente para destruir com detamente alli o foco da ladroeira; por quanto o quadrilheiro prezo sendo interrogado confessou que a quadrilha era capitaneada, ou dirigida por um tal Francisco Elias, pessoa de boa familia e relacionada por amizades creio que tambem por parentesco com algumas das authoridades da Granja, que o protege; por cujo motivo tornando-se dificil a captura e punição, delle, julgo que não desapparecerá de todo a quadrilha em quanto o chefe della gozar de alguma imunidade. A destituição das authoridades, que o protegem, e augmento de força he o que me parece indispensavel, tanto mais quanto existem na Granja criminosos de altos crimes, e que gozam de igual protecção.

Além do que acontece na Granja, tambem nos demais pontos da provincia a propriedade e a vida do cidadão não gozam de garantia. O proprio *saquarema*, que divinisa a interina administração do Mendes, ha pouco fez uma confissão, que revella a pouca segurança, que hoje ha no Ceará, e foi dizer que o visitador Pinto de Mendonça, vigario de Queixeramobim, acha-se nesta cidade sem poder voltar para sua freguezia pelo receio de ser assassinado no caminho. Verdade he que acho exagerada esta proposição, por quanto se um personagem que exerce a maior ascendencia sobre o animo do vice-presidente não pode viajar sem risco de vida o que não acontecerá aos que teem a infelicidade de encorrer no desfavor de S. Exc.? E entretanto muitos destes ultimos ainda viajam por toda parte, em bora lhes seja preciso tomar suas cautelas.

Ainda não he chegado o presidente desta provincia o Dr Silveira da Motta, e a pensa o vapor que hontem aqui chegou, nos trouxe a noticia de já ter elle ficado em Maranhão. S. Exc era por todos esperado neste vapor, e ao verificar-se que não viera, os *equilibristas* se felicitavam uns aos outros por verem assim prolongar-se por mais algum tempo o governo do Mendes, que os tem enchido de todas as graças As dimissões sobre os *saquaremas* teem continuado: entre as que ultimamente tem havido são sob e tudo notaveis as do promotor do Crato Miguel Xavier Henrique de Oliveira e dos delegados de policia do jardim, e de S Bernardo, por serem homens de muita consideração entre o partido *caranguejo* o 1.º he deputado provincial, e a 1.ª influencia de toda a comarca do Crato. Os *equilibristas* não cabem em si de contentes, sempre que se reunem e applaudem a dimissão de qualquer *caranguejo*: parece ler-se na physionomia de cada um o regosijo com que se exprimia o porte latino. *Deus nobis hoc otia fecit*

O Mendes, irritado com a opposição, que lhe tem feito o *Pedro II*, acaba de tomar contra esta folha uma vingança, que mostra ao mesmo tempo o seu pouco cavalheirismo, e a consciencia de sua nenhuma força moral para usar dos meios legaes. O Dr Fausto contractara com aquelle periodico a impressão dos actos do governo da provincia, durante todo este anno mediante 600,000 rs., mas fez pender a validade do contracto da approvação da assembléa provincial, por não haver no orçamento verba para este fim; contracto este que a assembléa approvou por uma resolução que o Dr. Fausto sanccionou, e que o Mendes acaba de revogar por uma simples portaria, anullando o referido contracto pelo frivolo pretexto de pertencer a typographia ao inspector da thesouraria provincial, não obstante já ter o mesmo Mendes reconhecido a validade do contracto, durante os mezes de agosto e setembro, attestando ter a typographia cumprido as condicções á que se obrigou e mandando pagar-lhe a respectiva mensalidade. Tirando do *Pedro II*, o expediente, o Mendes o mandou para o *saquarema*, cuja typographia he de propriedade delle. Adeos ate outra vez.

Rio-Grande, do Norte 17 de Outubro de 1850.

Atacado da epidemia que já vai grassando por diversos pontos desta provincia; não me foi possivel pelos dous ultimo vapores dar-lhes noticias do que de novo por cá tem occorrido: mas tendo desapparecido o motivo que a isso me obrigava passo relatar-lhes as mais notaveis das ultimas occurrencias.

A epidemia, de que tratei em minha correspondencia datada de 23 de agosto ultimo, e que a principio não parecia ser mais que um forte defluxo, ultimamente tem mostrado um caracter muito mais assustador, apresentando os mesmos symptomas e produzindo os mesmos effeitos da terrivel febre que grassou nessa provincia; e até sendo algumas vezes acompanhadas de vomitos negros Verdade he que por cá nos tem ella atacado com menos rigor, de modo que entre os adultos poucas victimas tem feito, causando muito maior estrago nas crianças: mais somente na capital, já lá vão perto de sessenta pessoas, que tem feito descer á sepultura. E não permitta Deos que ainda continue, e proguida esse mal, que não he o unico que afflige esta pobre provincia.

A paz, e tranquillidade, que pareciam restabelcidas entre nós, como que de um momento para outro nos vão fugindo e o espirito de desordem começa á perturbar o socego dos Rio-Grandenses. Scenas bem tristes teem ultimamente apparecido, e actos se vão reproduzindo, que, á continuarem, dentro em pouco nos levarão ao terrivel estado em que nos achamos no tempo em que o mais scelerato e corrompido dos magistrados occupou nesta pronincia o cargo de chefe de policia.

Supponde eu pacificada a comarca da Maioridade com a ausencia do Amaro, e com o esforço das autoridades que para alli foram nomeadas pelo Sr. Wanderley, tive o dissabor de ver novamente alterada a paz daquelle ponto da provincia por successos bem desastrosos, que não póde impedir a vigilancia das autoridades. Quando o Exm. Sr. Cunha mandou para aquelle lugar um destacamento commandado por um celebre tenente de primeima linha, geralmente conhecido pelo nome de Relampago, eu não deixei de prognosticar um triste resultado; e assim não podia deixar de succeder, pois um homem de indole e costumes do relampago he um verdadeiro elemento de desordem, e ningem do que elle menos apto para uma commissão tão importante. Não tardou muito que se realisasse o meu pranostico. Duas mortes tiveram lugar na Maioridade por cauza desse revolucionario, que ja bem conhecido devera ser ao governo pelas suas façanhas em goaninha e em outros lugares, onde se ha tornado notavel por seu genio intrigante, e por sua despejada immoralidade. Mas taes foram as insinuações e esforcos dos algoses da lei, e inimigos da ordem que conseguiram do Sr. Cunha, que fosse essa vibora *a calmar* os espiritos, *sustentar* a paz naquella comarca. E por certo que tem cumprido bem a sua missão, e vai satisfazendo exatamente as vistas dos *nortistas*. Indispondo-se Relampago com um tal Brilhante, mandou embosca-lo por um assassino do lugar, e por um soldado do destacamento seu camarada, que, vestido á paisano, o acompanhou *na diligencia*; constando ao Brilhante que assim se preparavam esses malvados para roubar-lhe a vida, reccorreu ao inspector de quarteirão, que, acompanhado de uma patrulha, procurou o lugar onde os faccinoras se achavam de emboscada: querendo elle prende-los, resistiram, e do conflicto, que entre elles houve, resultou a morte do soldado e seu companheiro, chega esta noticia ao prizidente da provincia, e o que faz elle? Dimitte as autoridades do lugar, substitue os dimittidos pelos mais freneticos *nortistas*, conserva o Relampago no commando do destacamento, o qual he ainda reforçado por mais vinte praças!!! E o que quer isso dizer? He facil a resposta, he inevitavel a desordem: a Maioridade esta comflagrada. Nada tenho sabido do que depois disso se tem passado, porém he decer que novos desastres tenham apparecido. Com taes dados nem so póde tirar outra consequencia. Não he assim que S. Exc. ha de sustentar a ordem na provincia: não he prestando ouvidos a homens apaixonados, e guiando-se por cabeças estonteadas, que conseguira em semelhantes casos um exito feliz

Quando o Sr. Cunha chegou á esta provincia, quiz mostrar-se um modello de imparcialidade, conservou os *sulistas* nas posições officiaes, e declarou que os não dimittiria, emquanto bem cumprissem os seus deveres, procurando nas novas nomeações sómente o merito, onde quer que se elle achasse. Com isso ficamos satisfeitos, porque nós, os *sulistas* não queremos delle mais do que a justiça. Comquanto, porém, conservasse elle as autoridades nomeadas pelo Sr. Wanderley, todavia nunca o tivemos por nosso amigo, mais antes em seus actos de alguma sorte se revelavam as suas instenções emfavor da facção, que nos he adversa. Eis a prova. O celebre Amaro Bezerra, juiz municipal do termo da Imperatriz, achando-se pronunciado por crimes de sedição e tentativa de morte, teve a coragem de apresentar-se a qualquer hora nas ruas mais publicas desta cidade, frequentando o palacio da presidencia e ate por vezes indo assistir aos *trabalhos* da assemblea provincial!!! Escandalo inaudito! Isto he que he desmoralizar!

Bem sei que as autoridades policiaes eram *sulistas*, e porisso poderão objetar-me os *nortistas* que a elles competia tomar as providencias necessarias: he verdade e o Sr. Dr. Brito, então se achava interinamente servindo de chefe de policia, e por condescendencia com sua Exc. (condescendencia que não posso desculpar, e que muitas vezes particularmente lhe censurei) não deu um passo a tal respeito o muito digno delegado supplente, o Sr. João Lins de Albuquerque, a quem se não póde negar moderação e espirito ante-perseguidor, não obstante ver o precedimento das autoridades superiores, reclamou ao chefe de policia contra um tal escandalo; e, não querendo este tomar medida alguma, deliberou-se a ir pessoalmente fallar ao Exm. presidente; e o resultado dessa conferencia foi que voltou o Sr. Lins disposto a pedir sua dimissão, o que não realisou por concordar com alguns de seus amigos, que a isto se opposeram.

Quando foi assassinado o nosso amigo Manoel Gomes Filheiros, o Sr Cunha immediatamente officiou ao chefe de policia pora que mandasse suspender todo e qualquer procedimento judicial, dando assim tempo á que se evadissem os criminosos, e se tornassem as circumsiancias mais favoraveis. Chega o chefe de policia, o Sr Dr. Baptista e entrando no exercicio desse cargo, ordenou ao Sr Dr. Brito, que na qualidade de juiz municipal, seguisse para a caissasa, a fim de tirar o competente processo por aquelle crime: e assim o Sr. Dr. Brito, que outr'ora não merecia a confiança do governo, já agora he encarregado dessa tarefa: mais o nosso amigo, dando parte de doente, dirigio-se o Sr. Dr. Baptista ao delegado supplente o Sr, Lins, o qual, preparando-se para cumprir a ordem do chefe, na vespora da sua partida, recebeu um officio deste, em o qual lhe declarava não ser mais precisa a sua ida iria elle mesmo á caissara. Foi com effeito o chefe e oacompanhou o seu predilecto? Quaes os criminosos? Foram sómente pronunciados Francisco de Assis e Jose Leandro, os quaes com a tregoa que lhes deu S. Exc, tiveram tempo bastante para ausentar-se da provincia: porem Caxo e Severino não podiam soffrer uma pronuncia, porque o primeiro he o cão de fila dos *nortistas* na Caissara, e o segundo he um *importante* partidario, aquelle mesmo que presidio a duplicata *nortista* nesta capital, por occasião da ultima eleição dos eleitores para senador e tão relevantes serviços não pódem ser despresados.

Taes são os milagres de Loló! Taes planos deu e taes habilidades desenvolveu, que os seus comparsas não forão pronunciados! He voz geral que o Sr chefe de policia nada *faz* e nada *resolve sem* consultar o desmiolado Lolo, que he o seu conselheiro e o seu guia. Se he assim, esta servido, porque o tal jovem he bôa pizета! Pelo que diremos adiante, se verá que não he sem fundamento estas opposição.

Teem sido ultimamente dimittidas varias autoridades *sulistas* e creio que em breve não existirá um supplente de subdelegado, que não seja *nortista*, foriam demittidos, além dos subdelegado e delegado da Imperatriz, os subdelegados de Touros e Maracajaú, e o 1.º supplente do delegado de Goianinha. As novas autoridades da Imperatriz são homnes de guerra, e *proprios para soffocarem* a desordem, que alli começa a apparecer; para Touros foi nomeado o fogueteiro João Antunes da Costa, e para Maracajaú um pobre ourives de nome Antonio de Moraes, miseravel analphabeto, sem uma qualidade que o recommende. Para Goianinha, em lugar do Sr. David Manoel da Silva Leitão Junior, homem abastado e digno de toda a consideração, foi nomeado um celebre Manoel André, espoleta de Borges, o qual ja esteve na cadeia por crime de tentativa de morte e que, além disso, foi subdelegado no tempo da policia Vieira, o que ja bastava para seu descredito.

O nosso amigo o Sr. major Pelinca, sem duvida por ver que na quadra actual não podia occupar cargo algum de policia, pedio a sua demissão de subdelegado, e de 4.º supplente do delegado do termo desta capital, e sendo exonerado de um e outro lugar, foram nomeados para subdelegado um miseravel taverneiro, e para supplente do delegado um quidam de nome Antonio Gomes, só célebre pela sua devassidão. Não devemos deixar em silencio as autoridades novamente nomeadas para a Caissara, ridiculas nullidades que, por sua supina ignorancia, são os mais proprios para instrumentos da facção. O Sr. chefe de policia que tem feito tão *boas* propostas, creio que, não conhece esses homens, e que não está informado das *bellas* qualidades que os *adornam*: porém não deixo de censura-lo, por deixar-se levar pelas persuasões de um moço estonteado, que a todo o preço, e ainda mesmo servindo-se de meios baixos e vergonhosos, só tem em vista exercer actos de vingança, e de perseguição contra os seus adversarips. O Sr. Dr. Beptista, se não seguir outro caminho, vai muito mal; aos Lolós pouco importa complicar aquelles á quem tratam por amigos, uma vez que consigam os seus fins.

Antes de dar fim á presente exposição, convem fazer algumas breves reflexões acerca do communicado que se lê em o n. 295, da *União*, relativamente á minha primeira correspondencia. O celebre communicante, depois de comprometter-se a mostrar ao publico as falsidades de todas as minhas correspondencias que houverem de ser publicadas (que tal!), procura negar as verdades, que refere a minha carta já citada. Certamente não se póde mentir, não se póde calumniar mais despejadamente! Não me he possivel acompanhar o tal communicante, respondendo a todas as mentiras, calumnias e immoralidades que recheiam o immundo communicado! Causa-

me até nojo occupar-me com elle alguns momentos; porém, vencendo a minha repugnancia, direi a respeito duas palavras.

Seria loucura minha cansar a paciencia do publico, respondendo ao que diz o miseravel communicante ácerca do envenenamento do Exm. Dr Neves, assim como das mortes dos soldados, que houveram lugar em Goianninha. A respeito de um e outro objecto já bastante se tem demonstrado, que tudo quanto tem dito os nossos inimigos não passa de calumnias e infamias; e tenho inteira convicção de que nenhum homem dotado de senso commum dará credito a tão grosseiras mentiras, adrede engendradas para desacreditar os honrados *sulistas*. Dize-me agora, oh detractor atroz, quaes são esses barbaros e horriveis assassinatos e outros crimes monstruosos commettidos em grande escala pelos *sulistas*, pelas proprias autoridades em diligencia? Quaes esses crimes de que fazes menção, mas que te não atreves a apontar? Será porventura o assassinato do sempre chorado subdelegado Manoel Gomes Falheiros, perpetrado pelos Assiz, Caxos e Severinos membros de tua facção? Serão porventura as emboscadas feitas por ordem de Relampagos e seus amigos da Maioridade? Será a sedição alli promovida pelos Amaros e Penagé? Quaes esses crimes? Quaes são esses assassinatos? Agora sim, he que começa a desordem a se estabelecer a estender os seus dominios com as autoridades que vão sendo nomeadas, agora he que vejo ennegrecer-se o horisonte, e temo do futuro da minha terra! O ridiculo communicante, depois de vomitar toda a sorte de injurias em geral contra o lado á que tenho a honra de pertencer, volta-se particularmente contra o Sr. Wanderley, á quem attribue a minha correspondencia, e baldo de rasões e provas com que podesse desfazer as verdades alli publicadas, contenta-se em trata-lo de vil, de abjecto, e finalmente de tudo, quanto póde occorrer á maginação, de um estonteado e de um louco. Miseravel! O Sr. wanderley e todos os *sulistas* desprezam os teus latidos, e estão muito altos para se recearem de tuas settas immundas. He o que me cabe dizer-te; e aos meus amigos fallarei com estes bellos versos de insigne poeta -- Le Brum.

. . . . . Laise grander l'envie,
C'ist l'ommage de sa terreur;
Qu'peut sur l'eclat de la vie
Son obscure et lache fureur.?

Não bastou ao insolente communicante atirar toda a sorte de injurias contra os seus adversarios politicos, mas até, transpondo os limites da decencia e decóro, depois de injuriar aquelles, pretendeu nodoar a reputação de suas familias! No baile que teve lugar nesta cidade, quando nos chegou a noticia de ter sido o Sr. D. Manoel escolhido senador por esta provincia, diz o communicado *assistiram ahi mulatos captivas e prostitutas*! ! O' infames, até onde levareis o vosso arrojo?! Só um genio de vibora, uma educação de lupanares pódem dar taes fructos!

Não para aqui o arrojo do insensato communicante; depois de tantas infamias e torpezas, não contente de desacatar os vivos, vai revolver as cinzas dos mortos. O respeitavel e benemerito coronel João de Oliveira Mendes, e o distincto Manoel Gomes Falheiros, ainda depois de mortos, são calumniados e ultrajados. Diz-se que aquelle era um feroz assassino, e este um facinoroso e um misero sapateiro!: O' infames, ainda não basta? O gelo da morte, que levou o primeiro á sepultura, não apagou o vosso furor satanico, e o sangue que derramastes ao segundo, e que lhe estancou a vida, não saciou a vossa sede infernal?!

Idem, 20 *de outubro de* 1850.

Novas noticias acabam de chegar-nos da Maioridade; a carta abaixo transcripta, que me dirigio pessoa fidedigna, residente naquella commarca, dará ao publico uma ideia do estado melindroso, em que ella se acha: os Relampagos, os Pombos, os Pinajés não encontram obstaculos aos seus desatinos; tudo marcha as mil *marivilhas*; e, o que he mais, Amaro chegou á esta capital, e está á seguir, segundo se diz, para a maioridade. He o oleo derramado sobre a fogueira; he desgraça sobre desgraça. Se S. Exc. não contiver esses desmiolados, que sem freio ás suas paixões tudo emprehendem, e tudo fazem, para flagellar e exterminar os homens pacificos e honestos; se em tempo não accordar do lethargo em que se acha, se deixar que os *nortistas* consigam vendar-lhe os olhos, não sei aonde iremos parar!... Inclino-me á crer que S. Exc. não tem más intenções, mas bem o diz La Mennais « não he com intencões e desejos que se governa, he mister que esses desejos e essas intensões se manifestem pelos factos. » Esperemos que o mal ainda tem cura.

« Meu bom amigo e Sr.--.....Vou dar-lhe algumas ideias do que se passa nesta terra, que parece haver sido escolhida, em toda a provincia, pelo mão fado, para ser o theatro das perseguições, das malversações e do arbitrio. O celebre tenente Relampago, apregoando alto e bom som, que veio a esta cidade munido de authorisação do Exm. Sr. presidente, para policiar independente das authoridades policiaes, poz-nos em duvida se deveriamos acredita-lo, ou confiar na justiça do nosso presidente. Agora já estamos convencidos da verdade que enunciava; porquanto, passando elle das palavras ás obras, desappareceu a duvida. O Sr. tenente he delegado, subdelegado, juiz, parte, accusador e emfim tudo, tendo por inseparaveis concelheiros o Pinagé e o promotor Gloria. Na cadeia desta cidade fazem dous miseraveis, presos pelo tenente; um desta cidade, casado, laborioso e pacifico, só pelo crime de censura-lo quando elle cercava e varejava alguns as casas nesta cidade, a seu bel prazer; e outro de Portalegre, por assim agradar á sucia. Os soldados surraram, junto aos quarteis, uma mulher, as 5 horas da manhãa do dia 30 deste: mandou o dito Relampago um soldado, o seu camarada, e um cabra armados, e disfarçados a *espreitar* a José Brilhante, em sua casa, oito leguas fóra desta cidade, terriveis espiões! o que deu lugar á serem mortos! Deus me livre que elle se lembre de mandar-me *espiar*. Duvido que o presidente o autorisasse para tanto. Meu amigo, por mais que eu queira acreditar nas boas intenções que você diz ter o nosso presidente, de, por meio de justiça e moderação, restabelecer na provincia a paz, não posso crer a vista do que manda aqui obrar o Relampago. ora, se o presidente quer. como disse, o bem da provincia, principalmente nesta comarca, que he o ponto mais agitado da provincia, porque não reveste de toda a confiança e força a um Miguel Esteves a um João Francisco de Queirós e outros? Porque não sollicita a remoção do juis de direito, que, sendo prenetico partidario, não póde deixar de fomentar a intriga, pela sua cega predilecção por uns, e despresos por outros? Porque não considera o Sr. Relampago, como disse, mero executor de ordens das autoridades do termo? Diz v. que elle presidente não se domina por espirito de partido, que he avesso ás intrigas, e dado aos seus calculos de mathematica, oxalá que assim fosse! Eu teria nisso muito gosto, porém, os factos aqui como que vam revelando o contrário. Não quero e nem devo, meu amigo, destruir suas convicções a este respeito; só quero excitar suas sérias reflexões ácerca do nosso estado melindroso: o presidente póde ter muito bom coração, póde ser mesmo muito imparcial e justiceiro, porém está no caso de podêr ser illudido, e até mesmo arrastrado pela habilissima gente dos enredos. Basta, meu amigo. . . . . Imperatriz, 31 de agosto de 1850.

* * *

« *N. B.* Vicente pombo, irmão de Antonio pombo, estando nos Picos, distante uma legoa desta cidade, ensinando uns meninos a ler, tirou-se de seus cuidados, e foi a casa de um pobre homem, manso e pacifico, com uma numerosa familia, e lançou mão de uma filha daquelle pobre, e a conduzio para o seu aposento: no caminho lhe sahio o pai a tomar sua filha, e elle resiste lançando-se ao pai da moça com uma faça: aquelle rebateu sua furia, dando-lhe com uma fouce, de panos, o que deu lugar a cortar-lhe um dedo da mão direita; apenas se vio ferido corre, e o pai conduz sua filha para casa. Na noite do dia seguinte Antonio pombo ajuntou algumas pessoas, sem ordem de authoridade alguma, direge-se á casa do miseravel Manoel Pedro, pai da dita moça, fóra de horas, rodeia a casa, e faz fogo ao dito homem, o qual felizmente póde escapar de suas mãos, ficando em seu podêr um seu filho, que com mais outro homem foram conduzidos presos, e recolhidos a prisão, dizendo elle que tambem he autoridade. »

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 27 DE OUTUBRO DE 1850.

O vapor *San-Salvador*, chegado hontem dos portos do norte, trouxe-nos as cartas dos nossos correspondentes do Ceará e Rio-Grande, que inserimos neste numero do *Diario*, e bem assim jornaes do Pará até 5, de Maranhão até 12, de Ceará até 19 e da Parahiba até 25 do corrente.

Pará ficára em plena tranquilidade.

A 1 do corrente encetára a assembléa legislativa dessa provincia os trabalhos da primeira sessão da sua setima legislatura, recebendo do Sr. Fausto de Aguiar, no brevissimo relatorio que lhe fez com referencia aos do Sr. Coelho, que aquelle confessa serem a *historia completa de sua tão habil, quanto desvelada administração*, a desagradavel noticia de haverem reapparecido as febres em Bragança.

Ao passo que o Sr. Coelho via-se elogiado pelo seu successor em o documento official que acabamos de citar, era menos prezado e redicularisado pelo *Velho Brado do Amazonas*, que, em seu furor á desconceituar, tambem se atirava sobre o bom prelado paraense, e, com a animosidade do partidista phrenetico, aconselhava ao Sr. Fausto de Aguiar, que, abandonando a politica de *tolerança e justiça*, tão prudente e sabiamente seguida pelo seu antecessor, excellisse das estações publicas todos os empregados que o collega não tem por seus correligionarios, começando pelo secretario da provincia, e pelo official-maior da respectiva secretaria. Permitta Deos que S. Exc. não adopte tal conselho

Em o mez de setembro ultimo a mesa de rendas internas geraes do Pará arrecadára 5:994,883 rs.; e a recebedoria das rendas provinciaes, 13:694,438 1|2 rs.

Maranhão nada soffria quanto á tranquillidade publica; mas, quanto a segurança individual e de propriedade, sua situação era assaz critica: assassinatos, espancamentos, roubos, succedi-m-se uns aos outros, principalmente em Caxias; entretanto, as folhas governistas do lugar asseveram que a policia se não mostra negligente na repressão do crime, deixando desta arte a perceber que a immoralidade lavra ahi de modo a zombar dos melhores esforços da autoridade publica

No correr do mez que findou, o thesouro publico provincial maranhense arrecadára 25:488,168 rs.

Quanto a Ceará, alguma cousa accrescentaremos ao que diz o nosso correspondente.

Continuava a dissidencia entre os *caranguejos* e os *equilibristas*, sendo estes protegidos pelo actual vice-presidente, que ainda se conservava na administração da provincia, por se ter recusado a assumir as redeas do governo o Sr. Paula Pessoa a cujas mãos quizera aquelle Sr. passa-las no dia immediato ao em que chegou elle da côrte.

A 16 do corrente reassumira o Sr. Dr. Francisco Domingues da Silva o exercicio do cargo de chefe de policia daquella provincia.

No *Saquarema*, de 16 do passado lêmos o seguinte:

« Informam-nos do seguinte facto, ha pouco occorrido no lugar chamado Cajaseiras, collegio particular do padre mestre Roulin, no termo do Rio-do-Peixe.

« Tendo havido certa differença entre dous estudantes, um filho do Sr. José Pinto Nogueira, negociante rico, e outro sobrinho ou filho do tenente-coronel Lourenço Alves de Castro, fazendeiro dos Inhamuns; este a noite foi a casa do filho do Sr. Pinto, e batendo a porta com palavras de paz, o fez abrila, e apenas entrou poz-lhe um punhal aos peitos, dando-lhe a escolher, ou morrer ou acompanha-lo.

« Com o medo da morte preferio o infeliz acompanha-lo até certo lugar distante, onde já se achava uma porção de chibatas promptas, e presente o filho ou sobrinho com quem o infeliz tinha tido a differença.

« Ahi propoz-lhe de novo o coronel ou morrer, ou ser surrado; e preferindo elle a surra, mandou que se prostasse por terra de bruços; e pondo-lhe o punhal na cervis, o mandou chibatear pelo collega, até que lhe comeu as carnes das costas e nadogas!

« Quando o largou ameaçou-o de que, se descobrisse que tinha apanhado, morreria infallivelmente.

« No outro dia foi ver a sua victima, e perguntar-lhe como tinha passadó; e, vendo que o caso estava descoberto, mostrou intentos de acabar com a vida do infeliz, mais foi obstado pelos collegas delle. »

Em Parahiba nada notavel occorrera.

Pelo vapor *Imperador*, chegado hoje dos portos do sul, recebemos jornaes fluminenses até 17, e bahianos até 24 do corrente.

A carta que, sob a data de 16 deste mez, escrevêra ao *Mercantil* da Bahia o seu correspondente da côrte, e que ora vamos copiar, porá os leitores ao corrente do que ahi havia de mais importante:

« Ainda que não deixe de haver materia interessante, e noticias, com que entretenha a correspondencia, que prometti dirigir-lhe por todas as barcas, que desta capital partam para esse porto, não poderei desvanecer-me de mandar-lhe nesta occasião novidades, que surprendam a attenção publica.

« SS. MM., e augusta familia imperial estão de perfeita saude, como he mister para a conservação da paz, e segurança do nosso paiz. Hontem, dia de grande gala por ser o da Santa de augusto nome de S. M. a imperatriz, houve cortejo no passo da cidade, e a noite tive a honra de os ver no theatro de San Pedro, onde cantou a companhia lirica italiana a bellissima peça -- os Puritanos--, precedendo o competente hymno nacional, e os vivas do costume, correspondidos enthusiasticamente.

« O ministerio continúa sem a menor quebra na confiança da coróa, unido e firme no pensamento de sustentar as instituições juradas, e desempenhar o programma de justiça e tolerancia. Dous annos de existencia, uma dissolução da camara, uma nova eleição, uma pacificação de tremenda rebellião, duas sessões legislativas, questões da maior consideração com o estrangeiro, digam o que quizerem, não se atravessa com a mesma força moral, e a mesma uniformidade sem muita capacidade, sem muita dedicação, sem muito merecimento.

« Depois da retirada do ministro de Buenos-Ayres, e do que então se disse, nada mais tem occorrido a tal respeito. O governo do imperador, comquanto seja o primeiro interessado na paz, como o principal elemento da prosperidade da nação, não olvida que deve ter os olhos abertos sobre o vizinho, que nos incommoda, e altanado nos ameaça; e se alguma cousa de mais efficaz se deve empregar para conter o odio, e aggressão da parte de Rosas contra o Brasil, he o preparativo para a guerra. Eu que sou um apostolo da paz, que considero a guerra como uma das maiores calamidades; que prevejo os riscos, em que esse recurso extremo póde lançar um paiz, como o nosso, dividido em partidos e malquerenças tão profundas, não cessarei de animar o governo a preparar-se para a defesa do nosso territorio, da honra e da dignidade nacional; e então, quanto mais preparado vir eu o governo para a guerra, mais seguro estarei na opinião, que tenho emittido: -- não teremos guerra.

« Não se diga que Rosas nos não ha de temer, assim como não temeu a Inglaterra, e a França reunidas na intervenção dos negocios do Rio da Prata; porquanto, prescindindo das circumstancias de estarem essas duas nações a mais de duas mil legoas de distancia, nunca quizeram ellas acabar com as republiquetas; vigiavam-se mutuamente, e tratavam de illudirem-se reciprocamente, querendo cada qual obter para si a maior somma de influencia. Quem sabe mesmo, se para seus planos de desgraçar o Brasil conveio a Inglaterra em não suplantar o dictador de Buenos-Ayres?...

O Correio Mercantil, publicando alguns artigos ácerca das relações do Brasil com a confederação argentina, leva o seu zelo pela paz a ponto de proclamar a ideia de um pedido de mediação estrangeira para terminarem-se as questões suscitadas. Não he preciso darem-se muitos tratos á intelligencia para perceber-se que a folha sustentada pela legação britannica pretende que o governo imperial dirija-se a lord Palmerston, e lhe diga: acuda-nos pelo amor de Deos, peça ao Rosas que nos deixe viver socegados. Deste conselho *mercantil* resultaria infallivelmente de duas uma: ou Palmerston respondia como fez agora a Portugal, quando lhe pedio a mediação sobre as reclamações dos estados Unidos: --não me presto a isso, porque tenho tambem de ajustar contas comvosco: e eis a força moral do Brasil estragada, crescendo na rasão inversa, a audacia do dictador argentino: ou, aceitando a Inglaterra o papel de mediador, exigiria por esse serviço a bagatella do tratado de commercio, por que tanto almeja, ficando o Brasil de braços atados para cuidar livremente da protecção de sua industria, e dos seus meios financeiros segundo as diversas occurrencias

« A esse canto da sesrêa *mercantil* respondeu o periodico *Brasil* excellentemente, mas que importam rasões a quem vive apaixonado? Se a legação ingleza he tão generosa; se ha esperança de que ella ainda ha de obrigar a uma milhor distribuição de pastas?

« A noticia que dei do chamamento do marechal Brown, e nomeação para o commando do exercito na provincia do Rio Grande, não foi destituida de fundamento, nem ainda a posso retirar, posto que até agora não tenha apparecido officialmente. O *Correio da Tarde* a deu por meio de um -- consta -- que foi transcripto no *Diario*, *Brasil* e *Correio Mercantil*; e, por mais que se tenha fallado a esse respeito, não appareceu quem desmentisse a noticia. Os inimigos (emulos seria mais proprio) do bravo militar levantaram uma celeuma desabrida, e incutiram no animo de certos officiaes existentes na corte uma opposição á essa nomeação que quasi toca ás raias de pensamento cedicioso. O pé de cantiga he o *selo* da nacionalidade *offendida* pelo commando do exercito da fronteira incumbido a um estrangeiro que, em bom direito pertence ao exercito brasileiro por um contrato, e já na guerra do sul derramou seu sangue no serviço do Brasil Estrangeiro era Pedro Labatut, e foi engajado para o serviço do Brasil, e logo nomeado general em chefe do exercito pacificador da provincia da Bahia na luta da independencia. A sua lealdade, os seus serviços grangearam-lhe invejas que fizeram indisciplinar o exercito, que sem elle, talvez, se não collocasse no estado em que fez frente aos Luzitanos; mas os bahianos, que a ninguem cedem nos sentimentos de nacionalidade, recolheram os ultimos alentos do general Labatut como os do irmão mais benemerito; dos seus despojos mortaes fizeram, ha pouco, como que reliquias sagradas; e, quando o bravo veterano da independencia mostra as cicatrizes ganhadas nos campos de Pirajá, ufana-se em recordar que foi commandado pelo general Labatut. Cito este exemplo por ser o mais frisante; poderia citar muitos de outras nações, quér antigos, quér modernos. Note-se que trata-se de guerra externa: eu tambem não admitto que Brasileiro seja batido senão por Brasileiro.

« Arguem o *Brown* de velho, dando-se-lhe a idade de 76 annos. Não sei quando nasceu, mas vejo-o muito bem disposto, mostrando possuir uma tempera vigorosa, e ainda bastante agilidade. Não preciso lembrar a idade de Radetzki, que acabou de fazer proesas na Italia, presumo que temos exemplo em casa. O mais velho general que tivemos no Rio-Grande durante a rebellião, foi Manoel Jorge Rodrigues; os mais moços não viram alli queimar tantas escorvas como elle; digam as margens do Taquari, cujo baronato foi uma justa retribuição do seu valor, e da sua pericia real.

« Querem até fazer carga ao Brown da perda da batalha do Passo-do-Rosario em 1827, quando todos sabem que se este desastre deve ser attribuido a alguem, a fama o reclama para o marquez de Barbacena, general em chefe que por demais era inimigo do Brown, por ser este *destimido e insubordinado*, como lhe chamavam os marechaes que não queriam marchar, e os brigadeiros que não gostavam de brigar.

« Tambem argumentam contra a admissão do Brown com a ideia de economia, como se esta deva ser reclamada quando se trata de cumprir obrigações perfeitas, e se cuida da defesa do paiz ameaçado pelo inimigo. O que cumpre indagar-se he se o *Brown* tinha um contrato com o Brasil; se a despeito da lei do contrato podia elle ser despedido; se tem direito a reclamar contra essa violencia que lhe fizeram; e, se reintegrado ou readmittido no exercito, convém a sua nomeação para commandar as forças da fronteira do imperio nas actuaes circumstancias a bem da disciplina e do exito de uma guerra que se julga imminente ou provavel. Os caprichos, veleidades ou melindre deste ou daquelle individuo não são os principios em que se deve basear a decisão de tão importante materia.

« As folhas acreditadas desta corte não teem esposado a causa dos inimigos do distincto marechal; disse-me pessoa competente que a redacção do *Correio Mercantil* foi rogada para escrever contra a admissão de Brouwn, mas debalde, porque um dos principaes redactores dessa folha, o José Maria Paranhos, como membro da commissão de marinha e guerra, na camara dos deputados em 1848, deu um parecer muito favoravel ao marechal.

« Repellidos assim os inimigos do *Brown*, fizeram imprimir uns artigos avulsos e assignados pelo pseudonimo -- um official brasileiro -- que pouca ou nenhuma aceitação tiveram, até por serem miseravelmente redigidos e não contendo mais do que as arguçias que ácima consignei.

« Correu que alguns generaes foram a S. Christovão representar pessoalmente ao Imperador contra a admissão do marechal; mas esse boato foi inventado para dar maior vulto á opposição; sendo porém certo que nos dias posteriores ao *consta* do *Correio da Tarde* notou-se uma certa differença (para mais) de visitas ao paço imperial, como que cuidando-se que seriam todos consultados sobre a assignatura do decreto: perderam seu tempo. Em S. Christovão ha mais senso e intelligencia do que talvez pensassem. A corôa tem o conselho de seus ministros, tem o conselho de estado para consultar quando se dá occasião, e não recebe insinuações ou alvitres despeitosos e incompetentes de quem quér que seja. O conselho de estado sim, foi ouvido, com sóe ser em materias graves, mas isso teve lugar muito independente, e antes da celeuma, e o que resultou ainda se não sabe.

« Tenho ouvido a pessoas do Rio Grande, pertencentes a um e a outro credo politico, e ouço de todos que o marechal Brown, se for para aquella provincia, será recebido com satisfação plena, vindo a ser talvez, nas actuaes circumstancias, o general que maior somma de sympathias possa carear; isto já o havia aqui dito o barão de Jacuhy antes de retirar-se.

« O conselheiro Sebastião do Rego Barros já partio para a Europa em commissão, que se diz, de contractar força estrangeira para o emprego da defeza da nossa fronteira, segundo a autorisação que se deu ao governo na ultima lei do orçamento; foi no paquete inglez *Express*, que daqui largou na manhãa do dia 11 deste mez.

« Esta commissão não podia ser incumbida a pessoa mais competente, do que a este illustre Pernambucano, que possue patriotismo e honradez no mais elevado grao.

« A 6 e a 10 do corrente chegaram do Rio Grande os vapores da companhia, *Imperatris* e *Imperador*, que para alli haviam conduzido o segundo batalhão de fuzileiros. A provincia achava-se em paz, tendo-se desvanecido os boatos de tentativa de revoltas que espalharam pelo municipio de Jaguarão, á respeito do que o presidente deu providencias, expedindo ordens para se tomar conhecimento de quaes eram os agentes de taes intrigas, e prendê-los. Passa por certo que tudo isso foi manejo dos inimigos do imperio, querendo dar força ao estrangeiro, e esmorecer os Brasileiros na quadra em que se trata da defeza da honra e dignidade nacional do presidente Pedro Ferreira ainda era ignorada naquella provincia, porque até a sahida do *Imperador* não havia chegado o *Paquete do Sul*, que levara a noticia, mas contava-se de certo com a mudança do Pimenta Bueno, que tinha pedido a sua dimissão com instancia tal, que promettia retirar-se, passando a administração ao vice presidente, se lhe não mandassem successor. No dia primeiro abrio elle a assembléa provincial com um discurso importantissimo e rico de idéas governamentaes e de nacionalismo; mas, se permanecesse na presidencia, teria de soffrer grande opposição, porque seus actos não agradavam as influencias e a maioria dos membros da assembléa, talvez porque sua politica resentia-se da fraqueza e dubiedade do seu caracter No systhema representativo em geral, e especialmente nos tempos de crise, he preciso que o governo, para ter força, se apoie leal e francamente no partido, cujas idéas o elevaram e o devem sustentar. Esta doutrina não exclue os deveres de justiça, nem uma certa e conveniente moderação.

« O Pedro Chaves foi eleito presidente da assembléa provincial, compondo-se as commissões de deputados ligados a elle inteiramente. He sem duvida aquelle digno Rio-Grandense uma das principaes influencias da provincia.

« O redactor do *Pharol* foi absolvido unanimemente no jury; creio que influio para esse resultado a opposição que fazem ao Pimenta Bueno.

« No dia 13 tornou o vapor *Imperatriz* para o Rio-Grande levando parte do quinto batalhão de caçadores: o restante, bem como um contigente de artilharia, ficou para ir depois com o tenente-coronel commandante Tamarindo, que por doente de febres não póde seguir desta vez. Parece-me que foram perto de 400 praças. Achando se aquelle batalhão na Praia-Vermelha foi S. M. o Imperador, na manhãa do dia 10, acompanhado do ministro da guerra, ajudante de campo Calmon Cabral, commandante das armas, etc., á aquelle lugar passar revista; o que fez dando mostras do maior interesse pela disciplina; examinou o tratamento dos soldados; visitou o hospital, informando-se cuidadosamente sobre o seu estado; e, sabendo que o tenente-coronel Tamarindo estava enfermo, o mandou visitar de sua parte.

« Tanta bondade sem desmerecimento de um apice da gravidade monarchica, tanta solicitude pela melhor direcção dos negocios publicos, tanto interesse pelo bem de seus subditos, constituem o Imperador objecto de admiração, e um idolo de quantos teem a ventura de o conhecerem de mais perto.

« Consta-me que SS. MM. II. já disseram que para o anno fariam o sacrificio de visitar a Bahia e Pernambuco, e talvez outras provincias mais do norte. Eu desejo ardentemente que essa augusta visita se realise quanto antes, afim de que os Brasileiros desse lado do imperio reconheçam por si mesmo quanto he justo o amor que tributam ao melhor dos monarchas.

« O vapor de guerra nacional *Urania* deu lugar á uma nova presa de embarcação negreira com Africanos de contrabando: estando a cruzar na tarde do dia 3 do corrente, avistou na altura de Cabo-Frio um *hiate* que, por fugir apenas percebeu o vapor, tornou-se suspeito. O *Urania* deu caça immediatamente, mas o hiate póde escapar a perseguição refugiando-se em Macahé, onde o mesmo vapor o foi encontrar, no dia seguinte encalhado, e em podêr das authoridades; porque, ao entrar açodadamente naquelle porto, o hiate varou perto da fortaleza, e as pessoas que se apressaram a soccorrê-lo, vendo que havia contrabando, apprehenderam-o com a guarnição e Africanos: entregando tudo no dia seguinte ao commandante do *Urania*, que os conduzio para esta capital. O hiate denomina-se *Rolha*, os Africanos foram 208, além dos quaes trouxe o *Urania* mais quatro, encontrados em uma *Garopeira* que registara ao norte de Cabo-Frio.

Tendo-se achado a bordo do *Rolha*, entre outros papeis, uma carta dirigida a Joaquim Pinto da Fonseca, como consignatario do hiate, foi logo expedida ordem de prisão contra elle, a qual effectuou-se promptamente, apezar do irmão do opulento commerciante desta praça, Manoel Pinto da Fonseca, de muitas relações, e estimado geralmente por seu cavalheirismo. Consta que o chefe de policia, a cuja ordem se fez a prisão, remettera o Joaquim Pinto, mestre e tripolação ao juiz competente com as peças que dizem servir de base para o processo. Alguem tem posto em questão a competencia do juizo, dizendo que o Pinto da Fonseca não póde ser julgado pelo auditorio da marinha, não só porque a lei ultima contra a repressão do trafico precisa para sua execução do regulamento do governo, que ainda não foi dado; como porque a mesma lei não falla de consignatario quando estabelece a autoria nesta especie de contrabando. O que me parece he que o Joaquim Pinto da Fonseca, ou por essa incompetencia, se he que a lei deve ser assim entendida, ou por falta de provas, tem de ser absolvido, senão despronunciado; por isso que uma carta dirigida a qualquer negociante, consignando-lhe a venda de qualquer genero, não póde fazer prova contra este, emquanto a consignação não he aceita e se lhe dá principio de execução. Todavia não censuro o governo por ter feito meter em processo o supposto consignatorio do navio negreiro, porque a carta he um indicio de crime, que exige averiguações da parte do poder judiciario mediante o processo. He um acto de rigor, não ha duvida; mas o governo deve ser rigoroso nesta parte, tem de dar satisfação ao paiz e aos deveres provenientes dos tratados.

« A opposição nada tem aventurado acerca da prisão do Pinto da Fonceca; guarda-se para o resultado: já se sabe; se houver pronuncia, gritará: -- injustiça! perseguição! Se for solto: -- patronato! Connivencia!

« O governo faça o seu dever; os homens sensatos reflitam sobre as circumstancias da situação; não se deixem levar por essas declamações vagas de inimigos rancorosos da politica que subio ao poder em 29 de setembro de 1848; vejam que atraz de alguns opposicionistas de bôa fé esta um grande numero de velhacos e tratantes, a quem se pode dizer;

« *Patriota* não me enganas;
« Tu procuras para ti! »

« Na tarde do dia 6 sahio o vapor de guerra *D. Affonso* em commissão; espalhou-se no dia seguinte que tinha ido a Pernambuco buscar o 8.º batalhão de caçadores. Esta noticia foi perfeitamente desmentida, porque na noite de 12 entrou o *D. Affonso*, e para logo soube-se que havia sahido a cruzar.

« A commissão da praça do commercio desta côrte dirigio uma representação ao ministro da fazenda sobre alguns inconvenientes havidos na pratica de certos regulamentos fiscaes; e os negociantes inglezes reuniram-se hontem para o fim de resolverem sobre o meio de melhor conseguirem a modificação desses mesmos regulamentos. Depois de algumas observações assentaram em nomear uma commissão que devera ser apresentada ao governo imperial pelo ministro britannico. He de esperar que sejam attendidas essas reclamações tanto quanto se tornem compativeis com a necessaria fiscalisação e arrecadação das rendas publicas.

« Fizeram-se umas cinco, ou seis nomeações de empregados para esta alfandega, e caixa da amortisação; e dizem que o inspector da alfandega reclama algumas demissões.

« Na madrugada de hontem tentaram roubar a casa da camara municipal; mais a policia obstou a tempo. Uma patrulha rondante observou luz no interior do edificio, e indo immediatamente dar parte ao subdelegado, appareceu este de prompto, e

acompanhado de fórça. Os roubadores, ao sentirem que estavam com a justiça á porta fugiam precipitados, sem poderem levar ao menos a prata de casa; o tempo em que alli estiveram creio que foi empregado em esforços para arrombarem o cofre. Suppõe-se terem-se evadido os ladrões transpondo o muro, mais não se tem ainda conhecimento do modo da entrada, e ignoro se ha indicios contra alguem; a policia occupa-se com indagações, e por este facto deve redrobar a sua actividade e vigilancia.

Alguns roubos de igrejas teem havido pelo interior da provincia, e dizem que para isso formára-se uma quadrilha de malfeitores que já tem levado a ousadia a ponto de accommettimento de fazendas, roubando a proprietarios. O governo tem dado providencias, e a policia empragado os meios de perseguição e reppressão de taes criminosos. Alguns dos indiciados no roubo de igrejas, mais proximas, acham-se presos, e formando-se-lhes o competente processo.

« Um estudante do curso juridico de S. Paulo suiccidou-se a 21 do mez passado propinando-se veneno, por effeito de uma paixão amorosa. A cidade e a academia possuiram-se da mais profunda consternação, porque as bellas qualidades, extraordinario talento e estudos daquelle academico, o tornavam recommendado a quantos o conheciam, principalmente aos collegas e aos lentes. Formava-se este anno, e já Minas-Geraes como que se ufanava em contemplar neste joven um comprovinciano de grandes esperanças na jurisprudencia, na litteratura, e notavelmente na eloquencia, segundo a fama dos primeiros ensaios que ja havia feito. Filho do commendador Feliciano Coelho Duarte da cidade de Barbacena, tinha o nome de seu pai, pessoa respeitavel por sua fortuna, ligações e boas partes.

« Uma folha paulistana, *Ypiranga*, dando esta lamentavel nova, diz que o joven Feliciano Coelho Duarte fôra atacado de uma violenta enfermidade gastrica, que em menos de 30 horas o fez succumbir entre padecimentos intensos. Este diagnostico parece-me que não exclue a causa da enfermidade, occultando-a de proposito aquelle jornalista para evitar escandalos achando-se tão perto das pessoas que se teriam de magoar com a publicação pela imprensa. Diz mais a mesma folha que a classe academica em suas manifestações de pezar dedicára ao finado discursos, e poesias funebres, que foram recitadas ante o feretro.

A noticia de que o estudante se envenenou corre aqui geralmente como certa, lia mesmo no *Mercantil* da cidade de Santos, e creio que o *Ypyranga* a quiz confirmar fazen o menção entre outras qualidades, *da extrema sensibilidade e paixões profundas*, que lhe eram naturaes.

« No enterro fez-se muito reparo em uma circumstancia casual, e que não escapou a menção jornalistica :-- entre as duas alas que formavam o immenso cortejo funebre, caminhava na mesma direcção, e espontaneamente, uma ovelha negra, dando balidos tristissimos de espaço em espaço:

« E o barro mortal na triste lida.
« Tombou sem força e em campa regelada
« Lá foram illusões -- lá foi-se a vida. »

Quanto ao que diz respeito ao Rio-Grando sul, na a accrescentaremos por agora ao que se contém na carta que fica transcripta; ácerca, porém, de noticias da côrte, diremos ainda alguma cousa.

Corria que o Sr. Dr. João Manoel Pereira da Silva estava nomeado para um dos lugares de vice-presidente da provincia do Rio-de-Janeiro.

Fôra convocado o collegio commercial da côrte para ás 9 horas da manhãa da primeira doming de dezembro proximo futuro reunir-se na praça do commercio afim de eleger os seis deputados commerciantes, e tres supplentes que devem compor o tribunal do commercio daquella capital.

No *Diario do Rio* de 10 do corrente lemos o seguinte:

« Hoje foi posta sobre os picadeiros do estaleiro da Ponta d'Arêa — a quilha, roda e cadaste de um novo barco de vapor mandado construir pelo governo igual ao — Pedro 2.º — e só com a simples alteração de ter hum ou dois pés de boca e callar menos um pé d'agua. Esta nova construcção teve principio em julho do corrente anno e ja se achão galvadas a maior parte das peças de sua ossada, e reunidas algumas cavernas o completo d'esta reunião e armal-as nos seus respectivos lugares ou casas será, segundo nos informam, trapalho de todo o presente mez.

« As dimensões, força e artilheria do — Pedro 2.º — são as seguintes: comprimento total 196 pés inglezes, de quilha limpa 168, de altura a meio 17, e sua maior boca 26 1/2. A tonelagem he de 615, e cala n'agua em carga 13 a 14 Monta dois grandes rodizios de alibre 68 inglezes e quatro obuzes de 32, ao todo seis peças iguaes a do vapor — Affonso — As divisões interiores são de maneira a receber combustivel para 15 dias, ou 300 toneladas de carvão, e mantimentos e aguada para 500 a 600 praças por igual tempo. O maquinismo he oscilante, com a força de 220 cavallos; as caldeiras são tubolares, das mais economicas. Foi feito em Inglaterra na officina de Miller.

« Este vapor ha de fazer a sua primeira experiencia no fim do corrente mez. »

Havia folha de New York até 17 de agosto, resumindo as noticias com que nella deparára, diz o *Jornal do Commercio* em seu n. 274:

« O bill de transacção proposto pelo Sr Clay para resolver a questão da escravidão não passou no senado federal, como dissemos no *Jornal do Commercio* de 29 do passado, referindo-nos ao *Times*. O bill que passou por maioria de 14 votos como dizia aquella folha, he o que admitte a California como Estado da União sem a menor restricção. O bill proposto pelo Sr. Clay foi rejeitado em 31 de julho.

« Sobre este acontecimento diz o *Courrier des Etats-Unis* de 17 de agosto o seguinte:

« Não devemos dissimular que a rejeição do bill do Sr. Clay causou no paiz a mais profunda sensação; no sul sobretudo produzio uma impressão sabremodo deploravel. A maioria da população, democrata e whig, tinha aceitado esse projecto de transacção, porquanto, mao grado as censuras que podia fazer a alguns dos seus detalhes, via ao menos no seu todo a esperança de um arranjo amigavel entre as duas grandes secções em uma palavra, os olhos de muita gente a adoção do bill asseguravam a paz da da União. Assim, mui grande foi o desapontamento quando se soube que tinha sido rejeitado aquillo que já quasi se considerava como palladio da União. A inquietação seguio-se logo e ao desapontamento, e os orgãos da opinião publica deixáram escapar queixas e accusações amargas. « Nossa convicção, brada o *Republican* de Savannah, he que a rejeição do ajuste senatorial ataca seriamente a estabilidade do governo. » E o *Republican*, exprimindo-se assim, não he senão o éco de quasi todos os jornaes moderados do sul.

« Ao lado dos receios que de novo assaltáram os espiritos, e que são já um grande mal, renascem as esperanças ambiciosas, as pretenções absolutas, as doutrinas extremas, mal seguramente muito mais grave. As disposições do bill marcavão os ultimos limites a que o sul consentia chegar; via nessa bill, senão concessões da parte do norte, ao menos garantias; e hoje que estas lhe fogem, teme novas invasões, novas exigencias, que ameaçaram directamente os previlegios que queriam conservar ou pelos quaes aceitavam compensações

« Este sentimento de desconfiança que reina no sul vai tão longe, que a Georgia, Estado que por sua posição e importancia devia representar o papel de moderador, está prompta a aceitar agora aquillo que a convenção de Nashville quiz outr'ora impôr ao Estado de Tennessee. Cumpre lembrar que a legislatura da Georgia, no principio da crise, declarou que o governador convocaria uma convenção em quatro eventualidades dadas. A primeira destas eventualidades está para dar-se; fallamos da admissão da California com a constituição e limites que ella mesma se

« Ha ainda homens judiciosos que levantam a voz para impedir que a Georgia tome essa attitude hostil: mas quem póde assegurar que serão ouvidos no meio da effervescencia quasi geral que reina na actualidade? Quem póde assegurar sobretudo que outros Estados, mais irritados ainda do que a Georgia, não farão demonstrações que porão realmente a União em perigo? Esta recrudescencia da crise póde ser muito mais perigosa do que foram os primeiros ataques »

Quanto á sorte que ao bill da admissão da California está reservada na camara dos representantes, diz o mesmo *Courrier des Etts-Unis*:

« Nos ultimos dias da semana passada, certo numero de representantes do sul, evidentemente sob o imperio dos sentimentos que agitam os seus respectivos Estados, reuniram-se em assembléas particular e adoptaram-se as resoluções propostas por uma commissão de quinze membros, nas quaes se estabelece o seu *ultimatum*. Nada de admissão da California, se o limite meridional do Estado não parar na linha do Missouri; nada de cessão de territorio da parte de Texas emquanto as questões territoriaes não forem ajustadas. Eis-ahi o seu programma, e estes senhores contam empregar todos os recursos da tactica parlamentar para fazerem cahir as medidas que não estiverem dentro destas condicções.

« Verdade he que nem todos os representantes do sul entram neste especie de coalição: mas por parcial que seja, não deixa de causar inquietações. Entre os homens do norte produzio uma sensação penosa, no momento mesmo em que, por uma coincidencia desgraçada, a tentativa de roubo dos escravos dos Srs. Toombs e Stephens lançava no sul novos germens de irritação. A semana parlamentar abrio-se sob o peso destes dous lamentaveis episodios, cada um do seu genero, mas que cumpre dizêlo, não são senão a traducção das disposições em que se acham os partidos extremos.

Accusando datas de Valparaizo até 31 de agosto, a redacção do citado *Jornal* escreve em o n. 279:

« Approximava-se no Chile a época da eleição do presidente da republica e isso augmentava o excitamento politico. A opposição apresentára como candidato o general Pinto, padrasto do presidente actual. Apenas, porém, os jornaes oppesicionistas apresentáram esta candidatura, publicou o general Pinto a seguinte declaração:

« As minhas relações de familia com o actual presidente o general Bulnes, tornari un impolitico e de mão exemplo para a republica, que eu lhe succedesse no governo, que poderia chamar-se herança de familia.

« Se por uma dessas combinações e occurrencias extraordinarias que soem acontecer em épocas eleitoraes, uma maioria de eleitores se fixasse em mim para presidente da republica, pôr-me-hia na indispensavel necessidade de expatriar-me até que fosse nomeado outro presidente. »

« O governo chileno tinha apresentado ao congresso alguns projectos de lei importantes, entre elles o da reforma monetaria, introduzindo o systema decimal no cunho chileno. A unidade do novo systema monetario que propõe o governo, o peso de vinte he cinco grammas ou quinhentos grãos de peso e lei de 768 millesimos, subdividido em cem centavos. As moedas de ouro serão de 5, 10 e 20 pesos, esta ultima com a denominação de Condor, e peso especifico de 611 grãos e 81 millesimos e lei de nove decimos. Este projecto de reforma foi geralmente bem aceeito.

« Da nova Granada nenhum interesse offerecem as noticias. O congresso occupava-se com a discussão das leis de organisação politica e de regimen municipal.

« De Venezuela annunciam que a candidatura do general Monagas para a futura presidencia encontrava grande opposição. Desejava-se que a eleição recahisse em algum cidadão nao militar, e apontava-se o jornalista D. Lercadio Gusman como aquelle que provavelmente obteria o maior numero de votos. O Sr. Gusman foi chefe da sublevação de que resultou o desterro do general Paez

« No Mexico receiava-se uma revolução em favor do general Sant'Anna. O cholera morbus continuava a decimar a população da capital, e as estradas estavam infestadas por bandos de salteadores que atacavam todos os comboios commerciaes, sem exceptuar mesmo os que ião escoltados por tropa.

« Do Centro America nada ha de importancia. Os Estados de Honduras, Salvador, e Nicaragua, insistiam em federar-se, mas encontravam forte resistencia da parte de Guatimala e Costa Rica para o restabelecimento da ex-republica de Centro America.

« No Estado do Equador estava restabelecida a tranquillidade publica, por terem chegado a um accordo o general Elizalde, governador dos departamentos de Cuenca e Manabi, e D. Diogo Novoa, chefe supremo dos departamentos de Pichincha, Chimboraso, Imbabura, Zoja e Guayaquil. Pelo tratado celebrado na Florida, cantão de Daule, aos 26 de julho proximo passado, pelos plenipotenciarios daquelles dous potentados, reconhecem-se mutuamente autoridades supremas nos districtos que governam, compromettem-se a não admittir nenhum outro pretendente, e a comprimir todos os pronunciamentos que possam perturbar este *statu quo*.

« As folhas de Lima nada dizem sobre a situação do Perú. Segundo cartas particulares, quatro sam os pretendendes ao governo da republica, e ha um partido que quer a prorogação da actual presidencia.

« Da *Bolivia* nada ha de novo. »

As gazetas de Montevideo alcançavam ao 1º do corrente.

Nada de importancia occorrêra na praça nem na campina oriental.

Dizia-se em Buenos-Ayres que Rosas ordenára ao capitão do porto contratasse marinheiros estrangeiros; e comprasse tres vasos estrangeiros e bem assim que tendo o general Urquisa recebido ordem do dictador para marchar sobre o Paragay, lhe declarára que não podia mover-se a falta de cavallos.

Da Bahia nada recebemos que possa interessar aos nossos leitores.

Temos noticias dos Estados Unidos até 21 de Agosto proximo passado.

Todo aquelle paiz ficára tranquillo, nada de extraordinario tendo tido lugar até essa data.

O gabinete achava-se já completo; a pasta da guerra fôra confiada ao Sr, Conrad da Luissiana, e a do interior ao Sr. M. Kennan de Pensylvania.

O senado tinha ultimamente feito mais trabalho do que durante os oito mezes precedentes da sessão; elle approvara um projecto de lei pelo qual he concedido a Utah um governo territorial, outro que determina os limites de Texas e bem assim a somma que esse estado deverá receber pela renuncia de seus direitos ao districto disputado, outro que admitte a California no numero dos estados da União sobre as condições por ella propostas, outro finalmente que estabelece um governo territorial no Novo Mexico; estes projectos ficaram para ser submettidos a consideração da casa dos representantes.

Corria que um arranjamento tinha sido concluido com o ministro portuguez em Washington, o qual restabelecerá as relações amigaveis entre os dous paizes. Segundo esse arranjamento o governo americano acceita o pagamento das quatro reclamações admittidas pelo conde Tojal, e concorda em que seja submettida á decisão de um arbitro a que fizera pela destruição do corsario *general Armstronge*.

Os fundos americanos tinham tido uma alta de 1/2 por cento, e o cambio sobre Londres ficára em New York, de 109 1/2 a 110 1/2.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 26 . . . . . 13.350,090

Descarregam hoje 28 de outubro.

Brigue portuguez -- *Maria Feliz* -- mercadorias.
Brigue americano -- *Gynthia* -- farinha de trigo.
Brigue inglez -- *Emma* -- bacalháo.
Brigue portuguez -- *Conceição de Maria* -- mercodorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 26.	650,820
Diversas provincias	8,054
	658,874

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 26

Havre por Parahyba, barca Franceza *Havre*, de 180 toneladas, conduz o seguinte:

30 saccas com 155 arrobas e 26 libras de algodão, 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar mascavado, 300 couros seccos salgados, 2 saccas de café, 10 volumes com 126 arrobas e 18 libras de cobre velho, uma caixinha com 752 oitavas de prata, 4 ditas com objectos de historia natural

Rio-Grande do sul, escuna nacional *Santa Cruz*, de 115 toneladas, conduz o seguinte:

950 alqueires de sal, 375 barricas de assucar branco pesando 1,250 arrobas e 8 libras, 50 barris de doce com 400 libras, um caixão com 50 libras de rapé, 2 caixões com 4,750 charutos, um bahú de folha de Flandres com um vestuario completo para anjo, um casal de bonecos, uma feixadura de porta, um embrulho com 55 lenços de cambraia de seda.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 26 204,098

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 26 150,569

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 16 DE OUTUBRO.

Cambios sobre Londres	.	28 1/4 a 28 3/4
» » Lisboa	. .	92
» » Paris	. .	330
» » Hamburgo	.	612
Metaes. Onças hespanhólas	.	31$000 a 31$200
» » da patria	. .	30$200
» Peças de 6$400, velhas.		16$200
» Moedas de 4$000.	. .	9$000 a 9$200
» Pesos hespanhóes.	.	2$000
» » da patria	. . .	1$930
» Patacões	. . .	1$950
Apolices de 6 por cento	. .	85 1/4
» provinciaes	. . .	84

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 23 DE OUTUBRO.

Londres.	28 firme.
Paris	343
Hamburgo	635
Lisbôa e Porto	100 p. c.
METAES. Onças hespanhólas.	30$500 a 31$000
» mexicanas	30$000 a 30$500
Peças de 6$400	16$200 a 16$400
» novas	16$000 a 16$200
Moêdas de 4$000. . . .	9$000 a 9$200
Patacões brasileiros. . .	1$960 a 1$980
« hespanhóes . . .	1$960 a 1$980
« mexicanos. . . .	1$940 a 1$960

(*Mercantil.*)

PRAÇA DO RECIFE, 26 DE OUTUBRO DE 1850. A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Fizeram-se transacções regulares a 28 1/2 d. por 1,000 réis,
Algodão - - -	Os preços continuaram a declinar, e as vendas da semana não obtiveram mais de 6,600 á 6,700 réis a arroba de primeira sorte, e 6,200 a 6,300 réis a de segunda; entraram 1,065 saccas.
Assucar - - - -	As entradas vam augmentando: mui pequenas vendas tem havido do branco, e este mesmo para os portos do imperio; o mascavado obteve de 1,550 á 1,600 réis a arroba.
Couros - - - -	Os salgados obtiveram 112 1/2 a 115 réis a libra.
Azeite de peixe-	Vendeu-se a 1,400 réis o galão.
Bacalhão - - -	Tivemos um carregamento de 2.600 barricas, que foi vendido de 11,800 a 12,000 réis a barrica; as vendas a retalho variaram de 12,500 á 13,000 réis; ficando em ser cerca de 4,500 barricas.
Carne secca - -	Não ha nenhuma.
Farinha de trigo	O mercado foi supprido com 6,410 barricas em tres carregamentos; um delles procedente de Richmond, foi comprado por especuladores a 16,000 réis: a existente monta a 9,500 barricas, tendo-se retalhado a 17.000 rs. a de Richmond, 19,000 rs. a de Trieste SSSE, e de 18,000 a 19,000 réis a franceza, marca Baron.
Manteiga - - -	Vendeu-se a ingleza de 380 420 réis a libra, a franceza a 320 réis.
Machados - - -	Os do Porto obtiveram de 520 á 600 réis um.
Passas - - - - -	Venderam se a 5,000 réis a caixa.
Pregos - - - -	Idem, a 2,200 réis o milheiro dos caixares, e 4,400 réis dos caibrares.
Vinagre- - - -	Idem, de 80,000 á 92,000 réis a pipa do de Portugal.
Vinhos- - - - -	O da marca PRR obteve réis 160,000 a pipa.

Ficaram no porto 48 embarcações, sendo 31 brasileiras, 2 francezas, 1 hespanhola, 4 inglezas, 3 portuguezas e 1 sarda.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 26.

Pará — 16 dias e 6 horas e do ultimo porto 12 horas, paquete de vapor *San-Salvador*, de 350 toneladas, commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho, equipagem 29. Passageiros, para esta provincia, João Manoel de Lima, sua filha D Umbelina e 6 escravos, José Gasse e sua senhora D. Maria Emilia, Dr. João Coelho de Souza, José Roberto de Sá Ribeiro e dous escravos, Francklin Washington de Souza Neves, Silverio Mariano Queiroz Lacerda, o Alemão Henrique Bruntt e os Brasileiros Canuto Ildefonso Emenciano, Thomaz Gomes da Silva, Antonio Francisco de Oliveira, Antonio Joaquim Vidal, 7 escravos á entregar e um desertor: para o Rio-de-Janeiro, o desembargador F Carneiro P. V. de Mello, seu filho Luiz e 2 escravos, Candido Narbal, sua tia, D. Bazilia Rosa Pampolona e quatro filhos, Joaquim José da *Cruz*, o tenente Felisberto Augusto de Souza, o alferes João José de Bruce, 74 praças do corpo fixo do *Ceará* e 7 mulheres dos soldados, o primeiro cadete Amalio Maia e 24 recrutas para o exercito, 5 ditos para a marinha, dous desertores sendo um de marinha e 4 escravos á entregar.

Navio sahido mesmo no dia.

Assú — *Brigue* nacional *Nero*, capitão José Joaquim Pereira, em lastro com alguns generos. Passageiros, Irencio Sotercario Wanderley, Geremias Gomes dos Santos, Antonio do Rosario, Francisco da Rosa.

Navios entrados no dia 27.

Hamburgo — 43 dias, brigue sueco *Solve*, de 252 toneladas, capião G. Lofgren, equipagem 8, carga varios generos; a Kalkman & Irmãos Passageiros, H. T. Proewig, Jahimes Praeger, e o Dr. em medicina *Carlos* Supfle.

Maceió — 36 horas, galera ingleza *Columbus*, de 319 toneladas, capitão Guble, equipagem 21, carga algodão e assucar; a Mc. *Calmont & C.* Passageiro, Eduard de mornay e sua familia.

Rio-de-Janeiro e portos intermedios — 9 dias e 12 horas e do ultimo porto 16 horas, barca de vapor *Imperador*, commandante o primeiro tenente I E. Tavares, Passageiros, para esta provincia, o alferes Joaquim José de Magalhães, João Lourenço Seixas Junior, D. Francisca Umbelina Dantas, Joaquim Estanislão Cavalcante de Albuquerque, Firmino Manoel Nunes dos Santos, o Portuguez Joaquim *Bernard s da Cunha*, o Hanoveriano J. Henrigue Winter e seu escravo *Cezar*, 3 policiaes condurindo 2 sentenciados, um ex-soldado, um desertor de artilheria, 39 recrutas, 7 escravos á entregar, Dionisio Rodrigues Mello Castro, José Guedes Nogueira, Adelino Elpino Pinho: para o norte; Dr. *Candido* Mendes de Almeida, sua senhora e dous escravos, o escrivão da armada Ignacio Augusto Vieira de Souza, o primeiro cadete Tiago Olimpio Paula Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre pela Parahyba — *Barca* franceza *Havre*, capitão I P. Monier, carga assucar e algodão.

Baltimore pelo Rio-de-Janeiro — *Barca* americana *Jowa*, capitão W G. *Coffin*, em lastro.

Rio-de-Janeiro — *Barca* sarda *Affonso* I, capitão P. R. *Bazzano*, carga parte da que trouxe.

Declarações.

-- O Sr. director do lyceu manda fazer publico, que os exames do lyceu deverão principiar do dia 4 de novembro futuro em diante, e os exames de latim das aulas da cidade, serão feitos no lyceu nos mesmos dias em que se procederem os da mesma disciplina do lyceu. -- Secretaria do lyceu, 26 de outubro de 1850. *Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de desenho e secretario.

-- Cartas seguras vindas no vapor *Imperador*, para os Srs. Antonio Maria de Souza, Antonio Peregrino Maciel Monteiro, Francisco Ribeiro Pavão, F Xavier Cavalcanti Albuquerque, Jacinto Soares de Menezes, Jeronymo Melquiades Ferreira Silva, Joaquim Cavalcanti Albuquerque, João C. Magalhães, José Ignacio de Abreu Lima, J Ribeiro Pereira Guimarães Junior, Luiz Antonio Siqueira, Manoel Joaquim Ramos e Silva (2 cartas) D. Thereza Emilia de Medeiros e Viuva Vieira Filhos.

As mallas que tem de conduzir o vapor *S. Salvador* para os portos do sul, principiam-se a fechar hoje 28 as 10 horas da manhãa, e depois dessa hora só se receberão cartas com porte duplo até as 11 horas, findas as quaes não se receberão mais.

As malas que tem de conduzir o vapor *Imperador* para os portos do norte principiam-se a feixar hoje (28) as 10 horas, e só se receberão as correspondencias com o porte duplo até as 11 horas.

Theatro de S.-Francisco.

BELLAS ARTES.

A manhãa terça-feira 29 de outubro, acha-se a galeria optica aberta, com a representação das phisicas experimentaes em 3 actos, os intervallos serão preenchidas com uma banda de musica militar.

Preço dos camarotes.

1.ª ordem de lado	4,000
Ditos de frente	5.000
2.ª ordem de lado	5,000
Ditos de frente	8.000
3.ª ordem de lado	2,000
Ditos de frente	3,000
Bilhetes de platéa	1,000
Ditos de varanda	500

Os bilhetes estarão a venda no mesmo theatro.

Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sae em poucos dias por se achar com parte da carga prompta a sumaca nacional *Caleta*, para o restante da carga e passageiros trata-se com o consignatario da mesma Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Leilão.

O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do agente do consulado francez, em presença do chanceller do mesmo consulado, e por conta das liquidações dos finados Pedro Turbat e João Dubois, subditos francezes, de uma porção de roupa branca, sobre-casaca de panno, diversos palitós, um elogio de cima de mesa, uma cama de ferro, uma commoda, um par de botões de ouro, varias miudezas, e uma burra de ferro pequena: quarta-feira, 30 do corrente, as 11 horas da manhãa, na chancellaria do referido consulado, na rua do Trapiche-Novo, na mesma casa do consulado americano.

Avisos diversos.

— O thesourriro da loteria em beneficio das obras da Matriz da Boa-vista, avisa ao respeitavel publico, que no dia quarta-feira 30 do corrente, vai tomar contas aos senhores vendedores de bilhetes da mesma loteria, e se nessa occasião ainda houverem alguns bilhetes por vender e que com elles fiquem os mesmos vendedores, os poderão negociar pelo preço que quizerem; e até essa occasião se acham á venda nos lugares annunciados, pelo seu justo valor de 10$ rs. os inteiros, e 5$ rs. os meios. O andamento das rodas he no dia já annunciado 31 do corrente ás 8 horas da manhãa no consistorio da mesma matriz. — Pernambuco 28 de outubro de 1850. — O thesoureiro, *Manoel Gonçalves da Silva*.

O Telegrapho n. 14.

Acha-se a venda este interessante numero: na rua estreita do Rozario n. 15, no Aterro da Boa Vista n. 58, e no Recife loja do Bourgard, depois de meio-dia em vante.

-- Antonio José Soares vai a Bahia.

-- He ella a bella **Marmota** que sahio desta vez guapa, e refinada, contendo um lindo artigo descreptivo da Passagem-da-Magdalena acabando com colcheias ao mote

As meninas da Passagem
Tem olhos d'agos de flor.

Um artigo de fundo sobre as novidades do tempo, chegadas dos deputados, etc.; outro artigo sobre a ingratidão, além de outros escriptos novos e interessantes, e tudo por 80 rs.! ! ! Está a venda nos lugares do costume.

A cidade de Paris.

Fabrica de chapéo de sol de S. Falque, rua do Collogio n. 4.

Neste novo estabelecimento se acha um grande e rico sortimento de chapéos de sol dos mais modernos e variados, para homens e senhoras, de seda e de paninho, sortimento de sedas e panos em peça para cobrir armações servidas, igualmente bengalas e chicotes, vendem-se em porção e a retalho, tambem se concerta qualquer qualidade de chapéos de sol e bengalas, tudo com brevidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

— O arrematante das afferições deste municipio faz certo a quem interessar que nao lhe he possivel despachar a tantos em tão poucos dias, visto todos guardarem-se para os ultimos dias, pois este se finalisando o tempo marcado por lei, e o depois não se disculpem com o mesmo arrematante.

-- O alferes Antonio José Baptista Camacho Junior, retirando-se para o Rio de Janeiro, e não podendo despedir-se de cada uma das pessoas que nesta provincia lhe prodigalisaram e minentes favores, offerece-lhes seu prestimo naquella côrte.

Compras.

-- Compra-se a obra intitulada Mil e uma noite, Mysterios de Paris, e um diccionario Portuguez do autor Constancio, não se achando ditas obras estragadas: na rua do Rozario larga n. 48.

Vendas.

-- Na rua do Rozario, venda n. 46, vende-se presunt osdo Porto, a libra 320 réis para acabar.

— Grande sortimento de chapéos de sol de panno trançado, muito grandes, com armações de baleia das mais fortes, cabos de latão e de páo, proprios para senhores e feitores de engenho. A cidade de Paris, rua do Collegio, n. 4.

Superior carnauba.

Vende-se cera de carnauba: na rua da Senzalla velha, armazem de bolaxa n. 100, a 9,000 réis arroba a dinheiro de contado.

Fogões para cozinha.

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

— Na loja de miudezas da rua da Cadeia, n. 46, vendem-se cautelas da loteria da matriz da Boa-Vista, que corre impreterivelmente no dia 31 do corrente mez. A ellas, antes que se acabem. Preço: quartos a 2,600, decimos a 1,100 e vigesimos a 600 rs.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,

Acha-se estabelecido um deposito, onde encontrarão os freguezes um bom sortimento de licores, espirito de vinho, e todas as mais qualidades; superior vinho de cajú; chá mate; e liaças de vime, a preços moderados.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa, assim como cal virgem em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

— Vende-se por muito commodo preço, uma rica secretaria com estantes para livros, bastante grande, propria para advogado, sendo de amarello e ainda nova; assim como, seis cadeiras e duas mesinhas de abrir: na rua estreita do Rozario, n. 28, ultimo andar, das 2 horas da tarde em diante.

Farinha de Tapuyú·

igualmente em sabor, finura e côr a de Muribeca, propria para mesa: vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52.

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se à venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Para os Srs. alfaiates.

Vende-se estopa com alguma avaria, a 80 e 120 rs. a vara: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Aos senhores de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um: na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

--Vendem-se missaes novos e outros usados, para dizerem as missas da festa: na rua da Cacimba, por baixo do sobrado do Sr. vigario Barreto.

-- Vende-se uma preta crioula, de 20 annos, optima engommadeira e cozinheira, e que cose chão; uma dita de 10 a 12 annos, com principios de costura, propria para um pai da-la a uma filha: na rua do Rangel, n. 38, segundo andar, se dirá que vende.

Bom e barato.

Vende-se casemiras a 4,000 rs. o corte, ditas finas de lindos padrões a 6,000; ciroulas de meia a 1,000 rs. o par; chapéos francezes finos a 6,800; cassas chitas finas a 240 rs. o covado, lenços brancos de cassa a 200 rs. cada um: e outras muitas fazendas por preço commodo: nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20.

-- Vende-se chá preto: na rua do Trapiche, n 34, armazem de Raymond & C.

-- Vendem-se velas de carnauba de 6 em libra, em caixas de uma arroba, de muito boa qualidade: na rua da Penha, n. 7, do lado da Igreja do Livramento.

AO MODERNISMO.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se as mais modernas cambraias abertas de lãa e seda, verdadeiramente chamadas balzarinas, de padrões e gostos muito delicados. a 500 rs. o covado. Dão-se as amostras com os competentes penhores.

Charutos de Havana.

de superior qualidade: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vende-se uma escrava moça, que serve para o serviço de rua; sem achaque algum: no pateo de S.-Pedro, n. 3, sobrado.

Cartas de jogar.

Vendem-se cartas francezas para volterete, a 640 rs. o baralho; ditas mais ordinarias, a 500 rs.: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade,* fundeada junto ao caes do Collegio.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

--Vende-se uma preta de 20 annos, de bonita figura, que engomma, cose e cozinha, um moleque peça de 18 annos, sem falta alguma; 2 pretos peças para carregarem palanquim e ganharem na rua, por darem 640 rs, por dia; um mulatinho de 10 annos: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Capotinhos e manteletes.

Na rua Nova n. 6, loja de Maya Ramos & C., acaba-se de receber capotinhos e manteletes de cambraia branca bordada, da ultima moda, e muito bem guarnecidos com tico a imitação de blonde: os preços convidam aos compradores.

Na rua Nova. n. 6, loja de Maya Ramos & C.,

vende-se, além dos livros ja annunciados por este jornal, o novo romance intitulado — Uma familia corsa —, obra do insigne autor Alexandre Dumas, muito bem traduzido, 1 v., por mil rs.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A de Joaquim Francisco dos Santos Maya, vende-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da vigesima-quarta loteria a beneficio do Monte-Pio geral de economia dos servidores do estado: na mesma loja está patente a lista da decima-primeira loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara.

Na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

vende-se um grande sortimento de instrumentos de musica, com sejam:

Caixas de guerra, e tambores.
Zabumbas, e pandeiros.
Arcos de campainhas, e pratos.
Baixos de harmonia, trobões.
Trompas, pistões e clarins.
Cornetas, flautas, e pifanos.
Clarinetas, e requintas.
Violões.
E muitos outros instrumentos.

-- Vende-se uma parda de 20 annos, com uma cria de 2 mezes, e com muito bom leite, *proprio para criar: tambem se troca por uma preta recolhida:* o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Vendem-se meias de algodão grossas, muito duraveis, feitas a agulha, optimas para conservarem a saude: he ponto este em medicina, em que não divirgem os diversos autores que teem escripto até hoje; isto he, pés quentes, ventre desimpedido, cabeça fresca, são os signaes evidentes de perfeita saude, e he por isso que estas meias são recommendadas por todos os medicos, não exceptuando os dignos discipulos de Hanneman: quem as quizer vá a rua larga do Rozario, n. 35, loja.

--Vende-se um escravo de nação, muito bom serrador; um dito de 15 annos; um dito de 20 annos, bom sapateiro, e com principios de pedreiro; uma escrava de nação, boa para o serviço de campo, he quitandeira e lava; uma negrinha de 10 annos: todos de muito bonita figuras: na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se um bonito escravo de 16 a 18 annos, proprio para pagem, por ser muito esperto: na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem vende.

Verdadeiros charutos de S. Felis a 3,500 rs. a caixa.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Milho e arroz com casca a 2$500 rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se um preta de nação Mina, muito moça e vistosa, que engomma, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Amorim, n. 15.

-- Vendem-se cabeçadas roliças e chatas, e silhas de lãa e lóros: na rua do Trapiche-Novo, n. 10, casa de Jones Paton & C.

-- Chapéos de sol de panninho com armação de baleia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada um. A cidade de Paris, rua do Collegio, n. 4.

Bom e barato.

Vendem-se requifes para enfeites de vestidos, a 200 e 240 rs. a vara; carteirinhas com agulhas, a 320 rs.; agulhas cantofas, a 60 rs. o papel; linhas de peso, a 60 rs. a meiada; tesourinhas muito finas, a 560 rs.; sapatinhos de lãa para crianças, a 400 rs.; escovinhas finas para dentes, a 160 rs.; caixinhas com briquedos para meninos, a 480 rs.; bonetes de velludo para meninos, a 640 rs; camisas de meia, fazenda muito superior, a 1,280 rs.; suspensorios para meninos, a 80 rs. o par; babados abertos, a 120 rs. a vara; meias cruas para homem, a 160 rs. o par; pentes abertos para prender cabells, a 360 rs.; ditos finos de alisar, a 360 rs.; canivetes de aparar pennas, a 200 rs.; ditos de machinas que se mete a penna e sahe aparada, a 1,600 rs.; bengalinhas de junco, a 240 rs.; maracás para crianças, a 300 rs.; quadrosinhos dourados com estampas de santos, a 120 rs.; carapuças pretas de seda para homem, a 1,000 rs.; ditas brancas de algodão, a 320 rs; meias brancas para senhora, a 320 rs.; franjas de algodão; e outras muitas cousas baratas: na rua do Queimado, n, 33, loja de miudezas, junto a de cera.

— Vende-se um escravo moço, fiel, e que he bom official de pedreiro, por modico preço: no becco de José-da-Costa, n. 6.

Chapéos de sol para senhoras.

Vendem-se chapéos de sol de seda com franjas, muito ricos, com cabos de marfim e dos mais modernos. A cidade de Paris, rua do Collegio, n. 4.

BRESTOL SALSA PARRILHA AMERICANA

Melhor e mais extraordinaria do mundo.

Preservativa infallivel contra as febres.

A salsa parrilha original egenuia de Brestol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provém de um estado de impureza de sangue das secreções morvidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar e robustecer o sistema. Em todos os casos de escrophulas, erisipelas, tinha, erupções cutaneas, manchas, bilis, enflamação e debilidade nos olhos, enchação das glandolas, dores lombares, affecções rheumaticas, dores nos ossos e nas juntas hydropesia, despepsia, asthma, dearrhea, desenteria, tosse, resfriados, enflammação dos pulmões phthisica quando provém da obstrução dos bronchios em pessoas escrophulosas, enfluenza, indigestão, ictericia debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das molheres, enfermidades beliosas, e em todas as afecções provenientes de uso moderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe. Os frascos de salsa de Bristol teem mais de quatro tamanhos dos de salsa de Sands entretanto que os de Bristol se vendem por 5,000 rs. e os de Sands por 3,000 rs. Deposito central no Rio-de-Janeiro, casa de Vital Lapupe, e em Pernambuco na hotica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis pegado ao quartel de policia.

— Vendem-se chapéos de sol de seda preta e de cores a 4.500, 5,000 e 5,500 rs. cada um, com armação de baleia e muito bons. A cidade de Paris, rua do Collegio, n. 4.

Deposito geral do superior rapé Areia-Preta da fabrica de Gantois Pailhet & C., na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

Vende-se uma mobilia bem feita de jacarandá, a saber: 18 cadeiras, 2 ditas de braços, dous consolos com tampo de pedra, uma mesa redonda com tampo de pedra, um sofá, uma secretaria com uma estante duas cadeiras de balanço, um toucador, uma cama franceza com todos os seus pertences de jacarandá na rua da Cadeia de S. Antonio n. 18.

-- Na rua da Cadeia-Velha, primeiro andar da casa n. 24, de Manoel Antonio da Silva Antunes, vende-se um rico sortimento de chapéos de palha de Italia, abertos, para senhoras; camizetas de cambraia, colerinhos, romeiras, manguitos, punhos, tudo excellentemente bordado, bicos finissimos, ricas fitas, e outros objectos de gosto; bem como um completo sortimento de fazendas. tudo se vende por preços muitos rasoaveis.

Modas francezas. rua Nova n. 34.

Madame Rosa Hardy, modista brasileira, novamente participa a seus freguezes que recebeu um lindo sortimento de chapeos de seda e de palha de Italia, para senhoras e para meninas, tem igualmente chapeos de palha de Italia finos para meninos, enfeitados e por enfeitar, novos capotinhos de chamalote, gros de naples e filó de seda, manteletes de furta cores para senhora e meninas de 8 a 12 annos, transas de seda e de lã, perfumarias, bicos, fitas, luvas, meias, sapatos, filó de seda de todas as côres, crepe, camisinhas de cambraia e filó de linho para senhoras, a 2,000 rs. e muitas outras fazendas de gosto que vende por preço commodo, e das quaes, dá amostras a pessoas conhecidas ou com penhores. Tambem empresta a seus freguezes os figurinos da móda recentemente chegados; e faz vestidos de seda, toucados e vestidinhos para crianças, manteletes e capotinhos para senhoras e para meninas, na ultima móda e com perfeição.

-- Vende-se, na rua do Vigario n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha, os seguintes generos, todos de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte: azeitonas em ancoretas, vinho do Porto em barris de differentes tamanhos, cevada, cal virgem de Lisbôa, arcos para pipas e barris, fio porrete, retroz de Siqueira, cha de San-Paulo, canastras com alhos e ditas com rolhas.

Xarope do bosque

para cura da phthiscia em todos os seus differentes gráos, quér motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costado e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12

O Antigo barateiro do Passeio-Publico, Firmiano José Rodrigues Ferreira

Participa aos seus freguezes que tem o mais rico sortimento de chitas francezas largas do melhor gosto que presentemente ha hoje no mercado, e que as venderá por preços que agradarão; sendo as amostras francas, tendo outras muitas fazendas de gostos proprios do tempo.

-- Vende-se a muito acreditada loja de calçado e couros da rua Direita, n. 65, com os fundos que tem, por baixo de um sobrado de um andar, para morar quem comprar a loja: a tratar na mesma loja.

-- Vende-se salitre refinado da melhor qualidade que ha no mercado, por preço commodo: na rua das Larangeiras, n. 18.

He grande pechincha.

A 200 e 240 rs.

Vende-se uma porção de chitas francezas, de 4 palmos de largura, rôxas, de côres fixas, a 200 rs. o covado; cassas francezas de bonitos padrões, a 240 rs. o covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Chá a 500 rs. a libra.

Vende-se chá hysson, de muito boa qualidade, a 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n 23.

Manteletes e capotinhos.

Na rua Nova n. 6, loja de Maya Ramos & C., acaba-se de receber de França um sortimento de manteletes e capotinhos de seda lavrada e lisa, da ultima moda, e que se vendem muito em conta.

Para vestidos de senhoras.

Vendem-se os mais asseiados manguitos para vestidos de senhora: na rua do Queimado n. 9.

Agencia da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A elles que são baratissimos.

Vendem-se sapatões de lustro, a 2,000 e 2,500 rs., o que valem de feitio: na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja.

Saccos novos de estopa.

Vendem-se 120 saccos novos de estopa, cada um com duas varas: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Uma escrava parda de boa conducta.

Vende uma mulata de 34 annos, insigne costureira, pois corta e faz camisas para homem e vestidos para senhora, cose palitós, colletes e calças, he boa engommadeira e optima compradeira, muito fiel, e não bebe espiritos; uma bonita e reforçada escrava engommadeira e cozinheira, cuja conducta se afiança: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Bancos.

Vendem-se bancos de palhinha, com 7 assentos, divisão de ferro, e alguns envernizados, proprios para algum theatro, sociedade ou sala, por menos de seu valor: no theatro da rua da Praia, a fallar com Guilherme Sette: tambem se vende bastidores, pannos, e tudo o mais relativo a theatro.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se os afortunados bilhetes, meios, quartos e vigesimos da 24.ª loteria a beneficio do monte pio.

A 4,000 rs. o par.

Vendem-se sapatões de lustro para homem, muito bem feitos, a 4,000 rs. o par: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de calçado, junto a de selleiro.

Sapatões para meninos.

Vendem-se sapatões para meninos de 6 a 12 annos, muito bem feitos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de calçado, junto a de selleiro.

Roga-se aos freguezes que tenham toda attenção para o novo sortimento que existe na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se cassas pintadas de côres fixas, a 260 e 280 rs. o covado; córtes de brim branco de linho puro, a 1,920 rs.; ditos de fustão muito finos, a 560 e 640 rs.; cassa preta propria para luto aliviado, a 120 rs. o covado; zuarte de côr, a 200 rs.; riscado de linho para casacas, a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma bonita pardinha de 16 annos, com habilidades proprias para mucama, e outra de 35 annos, propria para rua por ser de boa conducta: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Conceição-de-Maria.*

-- Vendem-se amarras de ferro, ancoras, fateixas, e estanho em verguinha: na rua do Trapiche, n. 10, casa de Jones Paton & C.

A 2,240 rs. a sacca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, de excellente qualidade, a 2,240 rs. a sacca.

-- Vende-se uma parda de 30 annos, que engomma, cose, e com muito bom leite, propria para criar: na rua da Aurora, n. 50.

--Vende-se um almofariz grande de bronze: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 65, loja de funileiro com uma porta larga.

-- Vendem-se dous relogios, patentes de ouro, uma corrente, uma dita para senhora, brincos, annelões, cordões, medalhas, annelões, cruzes, botões de punho e abertura, argolas, uma moéda guarnecida, um apparelho de prata para chá; um faqueiro, 2 salvas, castiçaes, esporas, uma bride, uma patena, e outras obras de ouro e prata: na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar.

-- Vende-se a taverna da rua Augusta, n. 94; tambem se vende manteiga ingleza, a 400 rs.; dita franceza, a 320 rs.; chá superior, a 1,600 e 2,000 rs.; café, a 160 rs.; vinho, a 200 e 240 rs. a garrafa; e todos os mais generos muito em conta, pois não se engeita dinheiro.

-- Vendem-se pipas de agoardente de optima qualidade: na rua do Hospicio, n. 9.

A boa pitada.

Chegou novamente do Rio-de-Janeiro o famoso rapé princeza, em botes e meios ditos: sua qualidade excellente se torna desnecessaria expecificar, porque já he bastante garantida aonde he conhecida, tendo por ultimo a dizer-se que nada ha em desejar ao melhor fabricante de Lisbôa: vende-se na rua do Queimado, n. 25, e na rua da Cadeia, n. 49, a 1,300 rs. de 5 libras para cima, e 1,400 rs. em libra.

No deposito da rua da Moéda, n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição-de-Maria,* por preço rasoavel: tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

— Vende-se, por 300,000 rs., uma escrava parda, que cozinha o diario de uma casa, cose bem qualquer costura, he muito diligente no serviço de casa, e propria para casa de pouca familia, ou para ama de homem solteiro, por ser muito fiel: na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem vende.

Na rua do Crespo, n. 10,

loja da D. Anna Maria dos Passos Cunha Guimarães, vende-se panno preto, pelo baratissimo preço de 3,500, 4, e 5,000 rs.; córtes de casemira de quadros, a 3,500 rs.; dita muito bonitas de quadros, fazenda modernissima, intitulada passa festa, pelo barato preço de 4,000 rs.; córtes de casineta para colletes, por 800 rs.; peças de panninho com 10 varas, a 2,500 rs.; ditas de esguião de algodão, com 12 jardas, a 3,000 rs.; e outras muitas fazendas por diminuto preço. Aos cortes de collete, freguezes, antes que se acabem, pois he pechincha.

-- Vendem-se 8 bonitos escravos, sendo um delles de 18 annos, bom barbeiro e jardineiro; um dito bom sapateiro, de 22 annos, este he bonita peça; um dito de 25 annos, bom masseiro; um dito de 16 annos, cozinheiro; um moleque de 8 annos, muito lindo; 5 escravos de 25 annos, que servem para o campo, ou armazem de assucar, por serem muito fortes e sadios para qualquer serviço pesado; uma linda negrinha de 14 annos, que já cose e arranja uma sala; uma mulatinha de 15 annos, que engomma, cose, cozinha, e he de boa conducta; 4 escravas moças, com algumas habilidades: todos se vendem muito em conta: na rua das Larangeiras, n 14, segundo andar.

-- Vende-se uma mulata de 25 annos pouco mais ou menos, de bonita figura; um adereço completo: na rua Formosa, terceira casa.

Antes que se acabem.

Novo sortimento de lindos tapetes de todos os tamanhos e côres; grande quantidade de luvas para senhora e meninas, de verdadeiro torçal: tudo chegado ultimamente; bem como um completo sortimento de fazendas finas e grossas, e o verdadeiro panno de linho enfestado, a 800 rs. a vara, em peças de 18 varas e meia: na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

-- Vendem-se 3 casas de taipa no Aterro-dos-Afogados, com 90 palmos de frente, quintal e fruteiras, por 500,000 rs.: a tratar na mesma rua, n. 109.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca muito alva e bem torrada, a melhor que tem vindo ao mercado, por ser fabricada na serra da Meruoca: na rua do Queimado, n. 14.

Escravos fugidos.

--Fugio, em fins de 1847, o mulato Jacob, que deve hoje representar 20 a 21 annos, secco do corpo e espigado; tem cabellos estirados, e falta de dentes na frente; tem um pequeno talho na maçãa do rosto e a marca de um caustico nas costas: quem o pegar leve-o á rua Nova, loja de ferragens, de José Luiz Pereira, que gratificará.

-- Fugio, na noite do dia 7 de setembro indo fazer o despejo, a parda Joanna, de 25 a 30 annos, alta, cheia do corpo, cara redonda, olhos grandes, desdentada na frente, peitos cahidos e cheios, mãos e pés grandes e grossos: levou vestido de chita verde já usado, umas rosetas francezas nas orelhas: quem a pegar leve-a á rua Direita, n. 7, terceiro andar, com a entrada pela rua da Penha, que será generosamente recompensado.

-- Fogiram, do engenho Cuararapes, da freguezia da Muribeca, dous escravos, sendo um de nome Job, de 20 annos pouco mais ou menos; he alto e cheio do corpo, com falta de um dedo em um dos pés: e o outro, de nome Affonso, de 18 annos, pouco mais ou menos, rosto bonito e levemente talhado, de altura regular, corpo bem feito: ambos muito estupidos: quem os pegar leve-o ao dito engenho.

200$000.

Fugiram de bordo do brigue *Sem-Par,* vindo do Rio-de-Janeiro, dous escravos, sendo um de nome Sabino, de côr parda, a estatura regular, de 20 annos pouco mais ou menos; levou calças e camisa azues, e bonete encarnado: o outro de nome Euzebio, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta; levou calças, camisa e bonete azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia, que recompensará.

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, do engenho Onças-Velhas, do Sr. Antonio Pereira da Camara Lima, um preto de nome Thomaz, de estatura alta, alguma couza magro, com falta de côr, falla branda, e descançada; desconfia-se que esteja nesta praça: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou nesta praça, na rua da Praia, n. 50.

— No dia 20 do corrente, foi comprada a

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1850